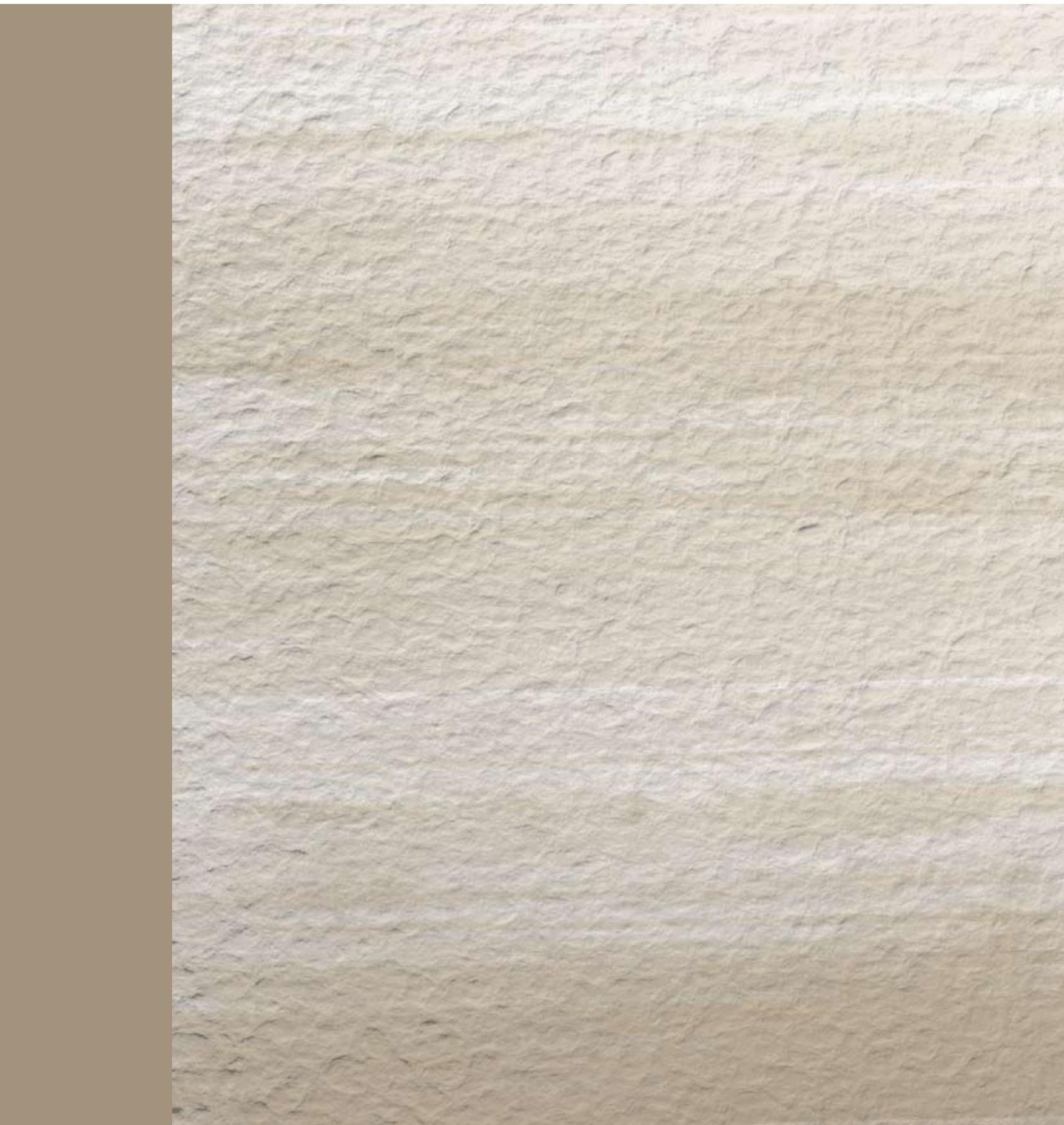


Relatório Anual
Annual Report



2006

- 5** 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE
MESSAGE FROM THE PRESIDENT
- 11** 2. A ECONOMIA BRASILEIRA EM 2006
THE BRAZILIAN ECONOMY IN 2006
- 17** 3. BNDES – DESTAQUES EM 2006
BNDES – 2006 HIGHLIGHTS
- 25** 4. ENERGIA ELÉTRICA E FONTES RENOVÁVEIS
ELECTRIC ENERGY AND RENEWABLE SOURCES
- 37** 5. LOGÍSTICA
LOGISTICS
- 43** 6. INDÚSTRIA, AGRONEGÓCIO E SERVIÇOS
INDUSTRY, AGRIBUSINESS AND SERVICES
- 59** 7. INVESTIMENTOS SOCIAIS
SOCIAL INVESTMENTS
- 69** 8. SANEAMENTO E INFRA-ESTRUTURA URBANA
URBAN SANITATION AND INFRASTRUCTURE
- 75** 9. MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
MICRO, SMALL AND MEDIUM-SIZED COMPANIES
- 85** 10. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
TECHNOLOGY AND INNOVATION
- 97** 11. COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE
- 107** 12. MERCADO DE CAPITAIS
CAPITAL MARKET
- 117** 13. AÇÕES AMBIENTAIS EM 2006
ENVIRONMENTAL ACTIONS IN 2006
- 123** 14. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
ECONOMIC-FINANCIAL PERFORMANCE
- 129** 15. DESEMPENHO GERENCIAL
MANAGERIAL PERFORMANCE





Mensagem do Presidente

Message from the President

1. Mensagem do Presidente

Os bons resultados alcançados pelo BNDES em 2006 são parte importante deste momento de aceleração do crescimento da economia brasileira. O país presencia um aumento no volume de investimentos privados, um maior número de grandes projetos e o florescimento de investimentos com foco crescente em inovação e em ativos intangíveis. A penetração e a democratização do crédito têm-se ampliado em ritmo acelerado. As exportações seguiram batendo recordes, e o mercado de capitais nunca financiou e acolheu tantas novas empresas.

O setor público empreende grande esforço para superar obstáculos e elevar os investimentos em infra-estrutura, o que deve contribuir para a sustentação do investimento privado ao longo dos próximos anos.

Podemos nos orgulhar de dizer que o BNDES respondeu com determinação aos vários desafios apresentados.

No apoio ao aumento do investimento, fomos capazes de expandir o volume de desembolsos em 11,3% e, o que é mais notável, aumentar as aprovações em 36%, um crescimento muito superior ao próprio crescimento do investimento na economia.

O compromisso da Administração com a melhoria de desempenho resultou também na redução do prazo médio de processamento das operações diretas, que caiu consistentemente em 2006 e, em março de 2007, atingia o menor nível dos últimos dez anos.

Com esforço de criatividade, começamos a desatar nós complexos e conhecidos em infra-estrutura, como na reestruturação financeira e operacional da Brasil Ferrovias e sua posterior transferência de controle para a América Latina Logística (ALL); no equacionamento econômico-financeiro para implantação da Nova Transnordestina; no apoio a importantes gasodutos no Sudeste e Nordeste; na melhoria das condições financeiras para os investimentos em geração de energia.

Imprimimos uma mudança qualitativa no incentivo à inovação e ao aumento de competitividade. Em 2006, o BNDES investiu com mais ousadia no apoio à indústria farmacêutica e ao complexo eletroeletrônico; aprofundou sua rede de instrumentos para apoiar empresas emergentes, com novos fundos de capital de risco; e introduziu o Funtec, que destina recursos não-reembolsáveis para pesquisa aplicada.

Seguimos aprofundando a democratização do crédito. As operações com micro, pequenas e médias empresas alcançaram sucessivos recordes. Atingimos a marca notável de 100 mil Cartões BNDES emitidos. Reativamos o programa de microcrédito, tendo sido aprovados R\$ 48 milhões em 2006, destacando-se da faixa de R\$ 10 milhões a R\$ 20 milhões de anos anteriores.

O BNDES contribuiu ainda para a sustentabilidade do crescimento com significativos R\$ 6,4 bilhões em desembolsos para exportação e com presença consistente no mercado de capitais – foram R\$ 11 bilhões em investimentos e desinvestimentos, incluindo fundos, investimentos diretos, ofertas públicas com ênfase no varejo, abertura de capital das empresas e grandes operações de reestruturação.

Não será surpresa se, em 2007, conseguirmos desempenho ainda mais notável. Estão em curso mudanças adicionais nos processos de concessão de crédito, visando à redução ainda maior dos prazos. Também iniciamos a introdução de uma política de recursos humanos e de gestão, com ênfase na avaliação e promoção do desempenho – alinhado com nosso planejamento estratégico – e na formação de novos executivos e líderes.

O processo de transição para uma gestão integrada de recursos, apelidada de projeto AGIR, completou, em 2006, o mapeamento de todos os processos do Banco. Em 2007, tem início a fase de revisão desses processos e de definição e introdução de uma arquitetura tecnológica para dar suporte a uma organização mais ágil e mais integrada.

O BNDES quer contribuir decisivamente para a superação dos principais obstáculos ao crescimento da economia brasileira e conquistar sua legitimidade em um novo Brasil que se avizinha, com baixo risco de investimento, melhores condições de infra-estrutura, empresas de classe mundial, mercado de capitais pujante e crédito democratizado. A sociedade brasileira pode nos cobrar a ousadia necessária.

Demian Fiocca
Presidente





A Economia Brasileira em 2006

The Brazilian Economy in 2006

2. A Economia Brasileira em 2006

Em março de 2007, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou uma nova série do Produto Interno Bruto (PIB) com algumas alterações na metodologia de cálculo. Com isso, houve uma revisão da taxa de crescimento real do PIB: o crescimento em 2006 foi alterado para 3,7%, muito superior aos 2,9% apurados pela antiga metodologia. A expansão em 2006 também ficou bastante acima da taxa de 2,9% registrada em 2005, já considerando a nova forma de cálculo do PIB. Da mesma forma, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) atingiu 16,8% do PIB em 2006, maior que 16,2% do PIB de 2005.

Em relação à indústria, a produção física registrou crescimento de 2,8% em 2006. Um dos destaques foi o aumento de 5,8% na produção de bens de consumo duráveis, impulsionado principalmente pela expansão do crédito. Outro desempenho importante foi o de bens de capital, cuja produção física cresceu 5,7%.

O desemprego médio – medido pela taxa de desocupação do IBGE – foi de 10% em 2006, relativamente estável em relação aos 9,8% de 2005. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, o índice de emprego formal aumentou em média 4,7% em 2006, ante 2005. Destacou-se a criação líquida de empregos formais na indústria de transformação, que cresceu 29% em 2006 na comparação com o registrado em 2005.

Em relação à inflação, o IPCA acumulou variação de 3,1% em 2006, bem abaixo do centro da meta para o ano, de 4,5%. A taxa foi a mais baixa registrada desde 1998 (1,7%).

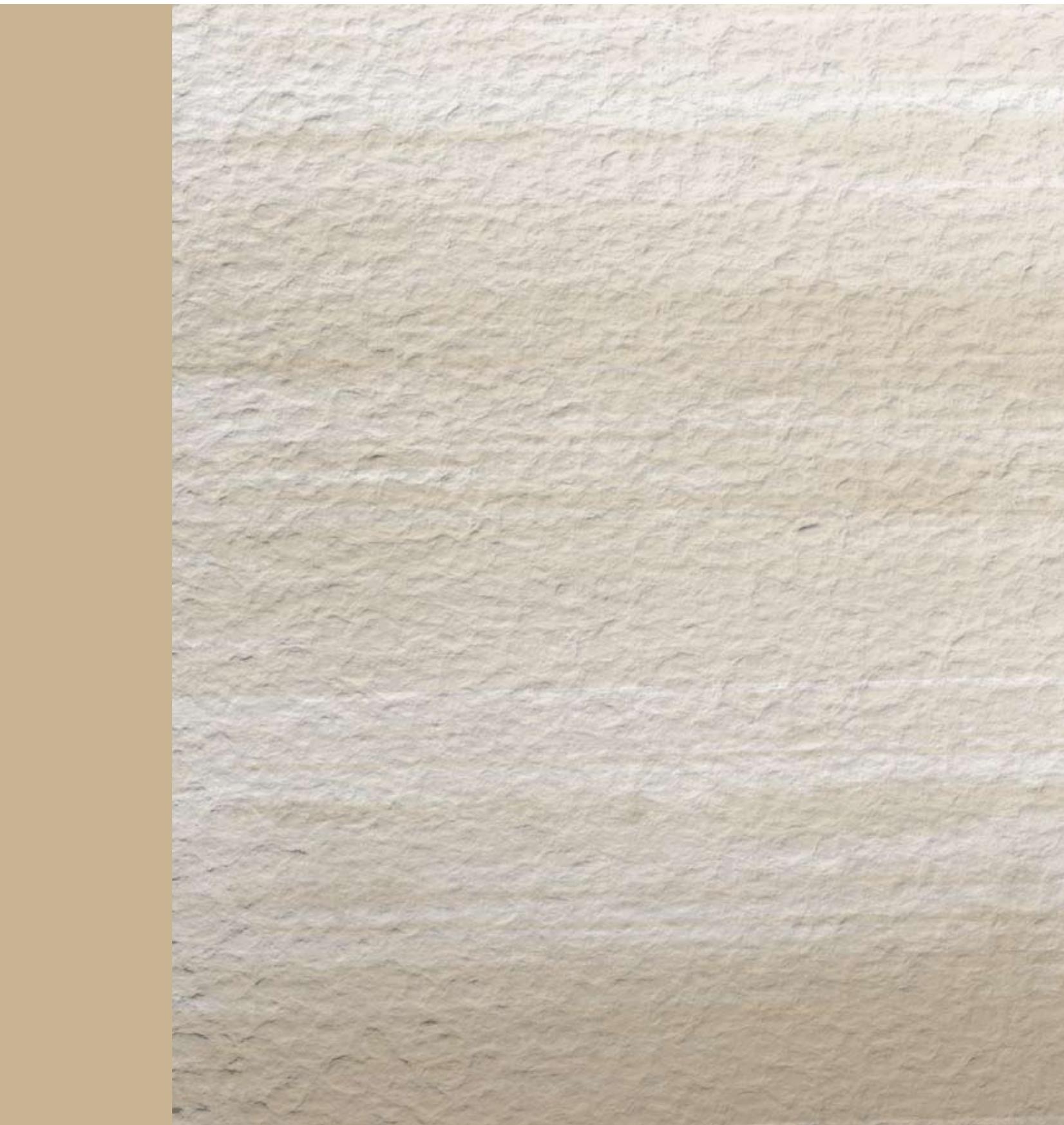
Em 2006, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 137,5 bilhões, as importações chegaram a US\$ 91,4 bilhões e o saldo comercial ficou em US\$ 46,1 bilhões. As exportações e as importações cresceram 16,2% e 24,2%, respectivamente, em relação a 2005. Esses resultados são recordes históricos e mostram que o comércio exterior atingiu um novo patamar, com corrente de comércio de US\$ 228,9 bilhões em 2006, valor 20,2% acima dos US\$ 191,1 bilhões de 2005.

O excelente desempenho comercial dos últimos anos tem se refletido em sucessivos superávits em conta-corrente. Em 2006, o saldo positivo foi de US\$ 13,5 bilhões, equivalente a 1,41% do PIB. A situação externa favorável é confirmada pela forte redução dos indicadores de endividamento externo. Por exemplo, a relação dívida total líquida/exportações caiu de 2,7 em 2002 para 0,5 em dezembro de 2006.

O forte ajuste das contas externas, em um contexto de acelerada expansão mundial e alta liquidez internacional, tem permitido ao Banco Central e ao Tesouro Nacional recompor o nível de reservas internacionais, diminuir a exposição da dívida à taxa de câmbio e melhorarem o perfil da dívida interna. As reservas internacionais líquidas atingiram, em dezembro de 2006, o montante de US\$ 86 bilhões, valor 60% superior ao registrado no final de 2005.

O fortalecimento dos fundamentos macroeconômicos nos últimos anos contribuiu para a forte redução da avaliação do risco-país. Medido pelo Emerging Markets Bond Index (EMBI+), o índice foi de 192 pontos em média, em dezembro de 2006, ante os 311 da média do mesmo mês de 2005 e o pico de 1.439 pontos registrados no final de 2002.

As projeções do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) indicam crescimento real do PIB de 4,5% em 2007 e de 5,0% ao ano até 2010. Em relação à inflação, o PAC projeta taxa de 4,1% em 2007 e de 4,5% nos anos de 2008 a 2010. Com a divulgação pelo IBGE das novas informações sobre a evolução do PIB, as projeções do mercado tornaram-se mais otimistas e já apontam para um crescimento real entre 4% e 5% de 2007 a 2010 e para uma inflação acumulada da ordem de 4%.





BNDES – Destaques em 2006

BNDES – 2006 Highlights

3. BNDES – Destaques em 2006, Diretrizes Atuais e Desafios para 2007

Os desembolsos do BNDES em 2006 atingiram o novo recorde de R\$ 52,3 bilhões, valor 11,3% superior ao montante liberado em 2005, de R\$ 47 bilhões. De forma ainda mais expressiva, as aprovações atingiram a máxima histórica de R\$ 74,3 bilhões, com crescimento de 36% na comparação com os R\$ 54,5 bilhões do ano anterior.

A expansão das aprovações é explicada, em parte, pelo crescimento do investimento em 2006 (8,7% sobre 2005, segundo dados do IBGE). Porém, é também resultado do empenho da administração em conduzir o BNDES a um novo patamar de desempenho.

O planejamento estratégico do BNDES para 2007 identifica a instituição como importante instrumento para a elevação do patamar de crescimento da economia brasileira.

Para isso, o Banco tem definidos os principais objetivos estratégicos: superar estrangulamentos e expandir a capacidade instalada da infra-estrutura e da indústria de base; democratizar o crédito, com a ampliação do acesso ao financiamento às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs); promover o crescimento, com inclusão social e desenvolvimento regional; e estimular a inovação e a competitividade, por meio do apoio a atividades pioneiras de modernização e de competitividade das empresas brasileiras.

Esses objetivos têm como suporte os instrumentos de apoio do BNDES ao crescimento sustentado da economia, ao desenvolvimento do mercado de capitais, ao financiamento do setor exportador e à melhoria do desempenho das atividades econômicas.

Superação dos Estrangulamentos e Expansão da Capacidade Instalada em Infra-Estrutura e Indústria de Base

Em 2006, o BNDES atribuiu grande ênfase à expansão da oferta de Energia (Seção 4), tendo financiado projetos de Energia Elétrica (R\$ 3,2 bilhões), Biocombustíveis (R\$ 2,1 bilhões) e Petróleo e Gás Natural (R\$ 3,7 bilhões). Somados, esses projetos superaram a marca de R\$ 9,1 bilhões.

Para 2007, há o desafio de contribuir para o aumento expressivo dos investimentos, especialmente na viabilização dos grandes projetos de geração hidrelétrica, com potência superior a 2 mil MW, como aqueles planejados para os rios Madeira e Xingu. O apoio à conclusão dos grandes gasodutos (Coari–Manaus, Gasene) também é prioridade, por causa da importância crescente do gás na matriz energética brasileira. Em Logística e Infra-Estrutura Urbana (Seção 5), destacaram-se a reestruturação e a retomada dos investimentos na antiga Brasil Ferrovias (hoje ALL) e a formatação do projeto ferroviário da Transnordestina.

O BNDES está preparado para incrementos expressivos no nível de financiamento a projetos de concessões rodoviárias, diante da perspectiva de concretização de novas concessões e das parcerias público-privadas.

O Banco tem reduzido os *spreads* cobrados em suas operações financeiras, com o objetivo de diminuir os custos dos financiamentos. Como exemplo disso, estão os *spreads* dos projetos estruturantes de geração hidrelétrica, com potência instalada superior a 2 mil MW, que foram reduzidos de 2,5%, em 2005, para 0,5%, em 2007. O mesmo ocorreu em relação aos *spreads* dos projetos do modal ferroviário nas regiões Norte e Nordeste: caíram de 2,5%, em 2005, para zero, a partir de 2006.

Nos setores da Indústria, do Agronegócio e de Serviços (Seção 6), o destaque é a retomada da vocação clássica do BNDES no financiamento a grandes projetos, sobretudo no segmento de Insumos Básicos, em que foram aprovados valores expressivos de financiamentos, no total de R\$ 6,4 bilhões: siderurgia (R\$ 2,3 bilhões), papel e celulose (R\$ 2,7 bilhões) e químico e petroquímico (R\$ 1,3 bilhão).

Para 2007, alguns dos desafios associados à expansão de capacidade são o equacionamento econômico-financeiro do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e o fomento de grandes projetos de siderurgia. O BNDES continuará também apoiando proativamente o processo de internacionalização das grandes empresas brasileiras, como fez na qualidade de acionista controlador e financiador da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) na aquisição da Inco (R\$ 700 milhões) e na aprovação de um empréstimo-ponte de US\$ 500 milhões para apoiar a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) na tentativa de aquisição da Corus.

Democratização do Crédito e do Crescimento

O ano de 2006 foi marcado pelo crescimento expressivo dos Investimentos Sociais (Seção 7), especialmente em microcrédito, com operações aprovadas no valor recorde de R\$ 48,1 milhões. Para 2007, o principal desafio é a superação significativa desse patamar, o que se mostra bastante factível, diante da atual carteira de projetos enquadrados.

No setor de Saneamento e Infra-Estrutura Urbana (Seção 8), o desafio é a estruturação de novos modelos de financiamento ao setor público, hoje sujeito a regras de contingenciamento em seu endividamento. Em 2006, já foram aprovadas operações expressivas, para os estados de Goiás (R\$ 192 milhões), Pernambuco (R\$ 125 milhões) e Ceará (R\$ 72 milhões). Ao todo, foram aprovados 15 projetos com financiamentos de R\$ 596 milhões, que, por sua vez, alavancarão investimentos de R\$ 2,5 bilhões.

Quanto à atuação do Banco com micro, pequenas e médias empresas, o destaque ocorreu, sobretudo, na consolidação do Cartão BNDES (Seção 9). Em 2006, o número de cartões emitidos superou a marca de 103 mil, registrando aumento de 127% em comparação com o ano anterior, e desembolsos superiores a R\$ 225 milhões, em 2006.

Promoção da Inovação e da Competitividade

No ano de 2006, foi expressiva a atuação do BNDES como agente de promoção da inovação e competitividade, mediante os programas de apoio à tecnologia e inovação (Seção 10).

No setor Farmacêutico, historicamente intensivo em capital e pesquisa científica, o principal objetivo foi dar continuidade ao Profarma, programa criado em 2004. Em 2006, foram aprovados 11 projetos, com investimento total de R\$ 1,1 bilhão, sendo R\$ 533 milhões financiados pelo BNDES, dos quais R\$ 135 milhões já foram desembolsados.

O Complexo Eletrônico e TV Digital também contou com o apoio do BNDES, por meio de programas específicos criados em 2006. Ao todo, foram aprovados no ano, para o setor, investimentos da ordem de R\$ 110 milhões.

Entre as outras iniciativas importantes do BNDES relativas à inovação estão a reformulação do Fundo Tecnológico (Funtec), a criação do Programa de Capital Semente (Criatec) e o apoio à capitalização de empresas emergentes inovadoras, mediante investimento de R\$ 53 milhões e com a participação da BNDESPAR em três fundos de *venture capital*.

Contribuição para a Sustentabilidade do Crescimento

Entre as ações do BNDES voltadas à sustentabilidade do crescimento econômico, destaca-se a atuação no comércio exterior (Seção 11), em que os desembolsos nas linhas de apoio à exportação do BNDES-*exim* alcançaram US\$ 6,4 bilhões em 2006, valor recorde histórico e 9% superior ao de 2005, recorde anterior.

Já na área de Mercado de Capitais (Seção 12), além de criar incentivos aos microinvestidores, como o apoio à abertura do capital de empresas, a atuação do BNDES também procurou viabilizar a realização de projetos de porte, sobretudo em empresas do setor público, com a adoção de instrumentos de renda variável (Metrô de São Paulo e Cesp), além de atuar em vultosas operações de reestruturação societária (Brasil Ferrovias, Transnordestina, Grupo Brasileira de Energia e Paranapanema).

Outra importante iniciativa foi a realização de operações com Fundos de Investimento em Participações (FIP), sobretudo nos fundos de *private equity* e de *venture capital*, em que o BNDES viabilizou a criação de 12 fundos, envolvendo investimentos do Banco de até R\$ 490 milhões. Em conjunto com outros cotistas, foram viabilizados investimentos totais de até R\$ 3,2 bilhões.

Finalmente, no tocante às ações de meio ambiente, o BNDES aprovou, em 2006, nova política ambiental com a explícita orientação de verificar, incentivar e financiar a melhoria contínua do desenvolvimento ambiental dos setores produtivos e de infra-estrutura do país. As principais iniciativas consistem na criação de uma Linha de Meio Ambiente e o Programa Proesco, voltado para empresas de serviços de conservação de energia (Escos).





Energia Elétrica e Fontes Renováveis

Electric Energy and Renewable Sources

4. Energia Elétrica e Fontes Renováveis: Diversificando a Matriz Energética

O Setor de Energia Elétrica

Esse setor engloba os segmentos de geração, proveniente de usinas hidrelétricas, de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), de usinas nucleares, de usinas termelétricas a gás natural e a carvão, de usinas de co-geração a biomassa e de parques eólicos e de energia solar; de transmissão; e de distribuição de energia elétrica.

O sistema elétrico brasileiro, entre diversas fontes de energia existentes, detém uma capacidade de geração de 96 mil MW, distribuídos em 1.596 empreendimentos, dos quais 76,4% provêm de fonte hidrelétrica, 21,3% de termelétricas e 2,3% de usinas nucleares, eólicas e de energia solar.

A dimensão continental do país propiciou a criação de um sistema interligado de transmissão nacional, atualmente com mais de 84 mil km de linhas de transmissão operadas por 64 concessionárias.

Principais Ações do BNDES no Setor

O BNDES tem desempenhado importante papel no financiamento da expansão e da modernização do setor elétrico, o que tem possibilitado a execução de projetos que necessitam de longo prazo de maturação e elevados volumes de investimentos.

Em 2006, foram aprovados 32 novos projetos de energia. Os financiamentos aprovados para o setor de energia elétrica atingiram R\$ 3,4 bilhões, e os desembolsos alcançaram R\$ 3,2 bilhões, conforme mostra a tabela a seguir.

Aprovações e Desembolsos em 2006

(Valores em R\$ Milhões)

Projetos	Capacidade Instalada	Nº de Projetos	Aprovações		
			Financiamento BNDES	Investimento	Desembolsos
1. Geração	530 MW	14	1.122	1.697	2.039
Hidrelétricas	243 MW	1	582	876	597
Termelétricas	0 MW	0	0	0	5
PCH	147 MW	9	334	524	782
Biomassa	82 MW	2	50	61	272
Eólicas	58 MW	2	156	236	382
2. Transmissão	2.308 km	10	1.328	2.190	548
3. Distribuição	-	8	989	1.891	646
Total	-	32	3.439	5.778	3.233

Entre os programas de apoio ao setor, destaca-se o Proinfa, que visa à diversificação da matriz energética brasileira, à geração de energia com base em fontes renováveis e à busca por soluções de cunho regional. Em 2006, o BNDES aprovou financiamentos para nove projetos no âmbito do Proinfa, responsáveis pela geração de 225 MW e que totalizam financiamentos de R\$ 419 milhões, com investimentos de R\$ 588 milhões.

Principais Operações Aprovadas

a) Geração

Hidrelétrica São Salvador: implantação de hidrelétrica pela Companhia Energética São Salvador, com 243,2 MW de capacidade instalada, localizada no Rio Tocantins (TO). O investimento é de R\$ 848 milhões, sendo R\$ 570 milhões financiados pelo BNDES.

b) Linhas de Transmissão

A viabilização dos projetos de linha de transmissão (LT) é fundamental para integrar os subsistemas do país e melhorar o aproveitamento do parque gerador.

Itumbiara Transmissora de Energia: implantação da LT Cuiabá (MT)–Ribeirãozinho (MT)–Rio Verde Norte (GO)–Itumbiara (MG), com 808 km de extensão e tensão de 500 kV, implantação de duas subestações e ampliação de mais duas subestações. O investimento é de R\$ 788 milhões e o financiamento aprovado, de R\$ 490 milhões.

Vila do Conde Transmissora: implantação da LT Tucuruí (PA)–Vila do Conde (PA), de 324 km e tensão de 500 kV. O projeto entrou em operação em julho de 2006. O investimento e o financiamento foram, respectivamente, de R\$ 269 milhões e R\$ 188 milhões.

Empresa de Transmissão de Energia de Santa Catarina: implantação da LT de 525 kV, com 359 km de extensão, interligando os municípios de Campos Novos e Blumenau, ambos em Santa Catarina. O investimento é de R\$ 315 milhões, dos quais R\$ 203 milhões financiados pelo BNDES.

c) Distribuição

Ampla Energia: investimentos em expansão, melhoria da eficiência e modernização do sistema de distribuição. Os investimentos são de R\$ 549 milhões, com financiamento de R\$ 301 milhões.

Elektro: investimentos com o objetivo de atender ao crescimento do consumo de energia e da base de clientes de 2006 a 2008. O investimento é de R\$ 406 milhões, com R\$ 161 milhões financiados pelo BNDES.

Celpe: programa de investimentos em expansão e melhoramento das redes de subtransmissão e de distribuição de energia, ligação de novos consumidores, investimentos em informática e automação. O investimento é de R\$ 422 milhões, dos quais R\$ 243 milhões financiados pelo BNDES.

Rio Grande Energia: implantação do programa de investimentos de expansão e de modernização da empresa, construção de linhas de transmissão e de distribuição, compra de *software* e *hardware*, de 2006 e 2007. O valor do investimento é de R\$ 201 milhões e o financiamento aprovado, de R\$ 110 milhões.

Principais Projetos Inaugurados

Em 2006, entraram em operação usinas hidrelétricas que acrescentaram 2.387 MW de capacidade instalada de geração ao país, entre as quais destaca-se a expansão de Tucuruí, além dos projetos apresentados a seguir:

Corumbá Concessões: implantação da hidrelétrica Corumbá IV, com capacidade instalada de 127 MW, no rio Corumbá (GO). O investimento somou R\$ 680 milhões e o financiamento do BNDES foi de R\$ 272 milhões.

Consórcio Capim Branco Energia: implantação da hidrelétrica Capim Branco I, com capacidade instalada de 240 MW, no rio Araguari (MG). O investimento foi de R\$ 464 milhões e o financiamento de R\$ 102 milhões.

Peixe Angical: implantação de hidrelétrica com capacidade instalada de 452 MW, no rio Tocantins (TO), e construção de LT de 110 km, interligando a usina à subestação de Gurupi (TO). O apoio financeiro do BNDES foi de R\$ 678 milhões.

Ventos do Sul: o projeto é constituído por três parques eólicos localizados em Osório (RS). A capacidade de geração de energia elétrica é de 150 MW. O crédito do BNDES, no valor de R\$ 465 milhões, correspondeu a 69% do valor total do investimento.

Biocombustíveis: Etanol e Biodiesel

A produção mundial de etanol está concentrada nos Estados Unidos (EUA) e no Brasil e a do biodiesel, na Europa. O Brasil produz etanol há mais de trinta anos e sua produtividade mais do que dobrou nesse período. Em 2006, o país processou cerca de 17 bilhões de litros de etanol.

O mercado do biodiesel praticamente inexistia no Brasil até 2005. Portanto, os ganhos de escala podem ser adquiridos à medida que a capacidade de produção aumentar. A Lei 11.097/2005 fixou o percentual obrigatório de 2% de biodiesel no diesel, que passará a vigorar a partir de 2008. Em 2013, o percentual obrigatório de mistura passará a 5%.

Para a produção de biodiesel, o BNDES aprovou, em 2006, quatro projetos que somaram financiamentos de R\$ 149 milhões e investimentos totais de R\$ 182 milhões para a capacidade de produção de 420 milhões de litros por ano. Ainda em 2006, os desembolsos do BNDES para os projetos de biodiesel foram de R\$ 81 milhões.

Principais Operações Aprovadas

Granol: financiamento de R\$ 63 milhões para implantar uma unidade produtora de biodiesel, com capacidade de 100 mil m³/ano, com base em óleo de soja e caroço de algodão, em Anápolis (GO). A empresa obteve o Enquadramento Social, etapa inicial para a obtenção do Selo Combustível Social, concedido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA).

Caramuru Alimentos: financiamento de R\$ 43 milhões para construir uma unidade industrial de cem mil toneladas de biodiesel/ano, utilizando óleo de soja, em São Simão (GO). Essa empresa também obteve o Enquadramento Social.

Setor de Petróleo e Gás Natural

A produção brasileira de petróleo cresceu 5,5% em 2006, com média diária de 1,78 milhão de barris de petróleo. Os fatores que contribuíram para o aumento da produção foram a entrada em operação de algumas plataformas da Petrobras: a P-50, na Bacia de Campos (180 mil barris/dia de óleo e 4,2 milhões de m³ de gás/dia); a FPSO Capixaba, no Campo de Golfinho (100 mil barris/dia); e a P-34, no Campo Jubarte (60 mil barris/dia).

No caso do gás natural, o país consumiu o equivalente a 53,9 milhões de m³/dia. A oferta interna disponível cresceu 5% em 2006. A importação de gás da Bolívia cresceu 9% e se equivale à produção brasileira de gás natural.

Principais Ações do BNDES no Setor

O BNDES, ciente da necessidade de reduzir a vulnerabilidade externa, elevou o grau de prioridade para projetos de desenvolvimento, produção e processamento de gás natural em suas Políticas Operacionais.

O financiamento do BNDES abrange a parcela nacional de todos os investimentos na cadeia produtiva da indústria de petróleo e gás, à exceção da etapa de pesquisa e exploração. As atividades exploratórias, dado seu elevado risco, não são objeto de financiamento do Banco, sendo essencialmente suportadas por capital de risco.

Os principais subsetores que receberam financiamento em 2006 foram os de transporte e distribuição de gás natural, refino e embarcações de apoio a plataformas.

Projetos Aprovados no Setor

Em 2006, os financiamentos aprovados para o setor de petróleo e gás totalizaram R\$ 4,2 bilhões, enquanto os investimentos totais atingiram R\$ 9,9 bilhões.

(R\$ Milhões)

Setor	Nº de Projetos	Financiamentos	Investimentos	Desembolsos
Transporte de gás	1	1.363	3.780	1.236
Distribuição de gás	4	1.107	1.727	345
Refino	1	853	3.237	862
Navegação de apoio	9	806	1.050	525
Exploração e produção	1	83	131	764
Total	16	4.212	9.925	3.732

Os desembolsos em petróleo e gás natural, em 2006, alcançaram R\$ 3,7 bilhões, muito acima dos R\$ 900 milhões desembolsados em 2005. Os setores de refino e navegação de apoio foram os principais responsáveis pelo incremento das liberações, destacando-se, contudo, a manutenção dos elevados desembolsos para os segmentos de transporte e distribuição de gás.

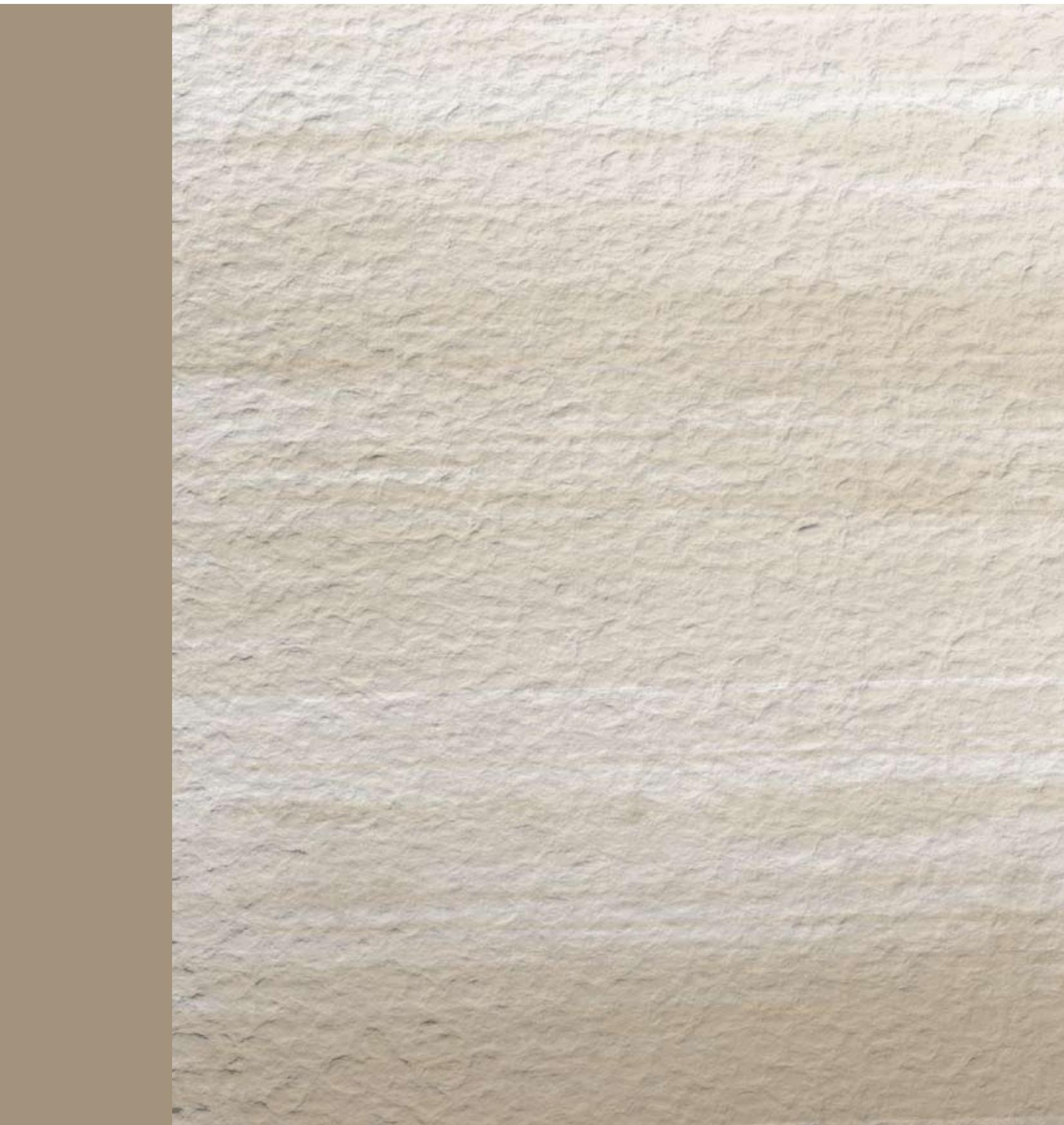
Gasene: o BNDES aprovou duas operações de financiamento, no total de R\$ 1,4 bilhão, para o Projeto Gasoduto Sudeste-Nordeste (Gasene). Um dos financiamentos será aplicado na aquisição de 940 km de tubos para o Gasoduto Gascac, de Cacimbas (ES) a Catu (BA), com investimento de R\$ 3,5 bilhões. O outro destina-se à conclusão do Gasoduto Gascav, de Cabiúnas (RJ) a Vitória (ES), de 300 km e investimento de R\$ 1,5 bilhão.

Distribuidoras de Gás Natural: em 2006, o BNDES aprovou quatro financiamentos, no valor de R\$ 1,1 bilhão, para a expansão de 2.089 km da rede de gasodutos de distribuição das distribuidoras Comgás, CEG, Gás Natural São Paulo Sul e CEG-Rio, possibilitando investimentos no valor de R\$ 1,7 bilhão.

Principais Projetos Inaugurados

Refinaria Alberto Pasqualini, de Canoas (RS): recebeu financiamento de R\$ 852 milhões para um investimento de R\$ 3,2 bilhões. O projeto teve os objetivos de ampliar a capacidade de processamento de petróleo de 20 mil m³/dia para 30 mil m³/dia, de melhorar a qualidade dos combustíveis produzidos e de utilizar maior quantidade de petróleo pesado nacional.

Frota de Petroleiros: a Petrobras lançou o seu segundo Plano de Renovação da Frota. O objetivo é contratar 30 novas embarcações e 21 modernizações de embarcações, com investimentos da ordem de US\$ 500 milhões. Dessas 30 novas embarcações, apenas 15 foram licitadas, tendo o BNDES, até o momento, aprovado financiamentos para oito delas, no valor de US\$ 133 milhões. Além desses financiamentos no âmbito dos Planos de Renovação da Frota, o BNDES aprovou, em 2006, a construção de três novas embarcações, com financiamento de US\$ 113 milhões, para atuar no mercado brasileiro.





Logística

Logistics

5. Logística: O Ano da Brasil Ferrovias e da Nova Transnordestina

As principais orientações estratégicas e ações do BNDES no setor de transporte e logística concentraram-se, em 2006, nos seguintes objetivos: reequilibrar a matriz de transporte, para aumentar a participação dos modais ferroviário e hidroviário; desobstruir os principais corredores logísticos do país; integrar a infra-estrutura de acesso do sistema ferroviário aos terminais portuários e hidroviários; apoiar a retomada da construção naval; melhorar a capacidade e a eficiência dos portos brasileiros; e desenvolver o transporte de cabotagem na costa brasileira.

Concessões Ferroviárias

A concessão do sistema ferroviário da antiga Rede Ferroviária Federal ocorreu entre 1996 e 1999 e, a partir de 2000, o setor ingressou em uma fase de aumento da capacidade de oferta e de assunção de serviços logísticos.

Duas grandes operações de financiamento do BNDES marcaram o ano de 2006: o apoio ao programa de investimentos da ALL na área de concessão da antiga Brasil Ferrovias; e a estruturação da engenharia societária para viabilizar a Nova Transnordestina.

Principais Operações Aprovadas

América Latina Logística (ALL): investimentos em quatro malhas ferroviárias, reforma de vagões e locomotivas, capacitação e modernização das vias permanentes, implantação de pátios de cruzamentos, modernização dos sistemas de informação, aquisição de equipamentos operacionais e eliminação de gargalos logísticos, com investimento de R\$ 2,9 bilhões e financiamento de R\$ 1,1 bilhão.

Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN): financiamento de R\$ 900 milhões para implantar o projeto Nova Transnordestina, com a construção de novos trechos ferroviários e a remodelação de trechos existentes, com investimento de R\$ 4,5 bilhões.

O BNDES trabalhou em conjunto com o Banco do Nordeste (BNB) e com a Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene) para a aprovação do projeto da Nova Transnordestina nesses dois órgãos; viabilizou a reestruturação societária da CFN/Transnordestina, pela qual a BNDESPAR passou a ser sócia da Companhia Ferroviária do Nordeste, permitindo assim que os recursos incentivados do Finor fossem direcionados para o projeto.

MRS Logística: investimentos na redução de gargalos logísticos ferroviários, com a eliminação de passagens em nível e vedação da faixa de domínio. O objetivo principal é a diminuição do número de acidentes em áreas urbanas. Os investimentos foram de R\$ 55 milhões e os financiamentos de R\$ 50 milhões.

Concessões Rodoviárias

O BNDES vem apoiando a expansão, duplicação, pavimentação, modernização e recuperação da malha rodoviária brasileira, por intermédio de financiamentos às concessionárias de rodovias privadas e aos estados.

Em 2006, o BNDES aprovou a primeira Parceria Público-Privada (PPP) no setor de rodovias, a MG-050, no Estado de Minas Gerais. Para 2007, está previsto o início da segunda etapa do programa de concessões rodoviárias federais, contemplando a concessão de cerca de 3.320 km, e a continuidade do programa estadual de São Paulo, além de 1.078 km referentes a projetos no âmbito das PPPs federais e estaduais.

Principais Operações Aprovadas

Estado do Pará: financiamento de R\$ 66 milhões para recuperação e pavimentação de três trechos das rodovias paraenses, no total de 124 km de extensão. Os investimentos são de R\$ 82,5 milhões.

Renovias Concessionária: financiamento de R\$ 53 milhões ao plano de investimento da concessionária de R\$ 87 milhões, realizado de junho de 2005 a maio de 2007, em várias rodovias de São Paulo.

Triângulo do Sol Auto-Estradas: financiamento de R\$ 39 milhões a investimentos de R\$ 113 milhões em diversas rodovias paulistas, para melhoria das condições de tráfego e segurança.





Indústria, Agronegócio e Serviços

Industry, Agribusiness and Services

6. Indústria, Agronegócio e Serviços: A Volta dos Grandes Projetos

Em 2006, o BNDES continuou a apoiar alguns empreendimentos, representativos da fase iniciada em 2005, de um novo ciclo de grandes projetos de investimentos. Entre as grandes operações financeiras aprovadas pelo BNDES, destacam-se os projetos da Suzano Bahia Sul (projeto Mucuri), cuja inauguração está prevista para 2007, gasodutos Coari–Manaus e Gasene.

Após esses investimentos, estão previstas as implantações dos projetos da Companhia Siderúrgica do Atlântico (associação dos grupos ThyssenKrupp e Vale do Rio Doce), do estaleiro Atlântico Sul, no complexo industrial portuário de Suape (PE), do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí (RJ), das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, ambas no rio Madeira, no Estado de Rondônia, além da expansão do parque siderúrgico nacional, cuja capacidade instalada de produção de aço passará das atuais 36 milhões de toneladas/ano para 72 milhões de toneladas/ano, em 2011.

Insumos Básicos

O desempenho do BNDES no apoio aos planos de investimentos dos setores siderúrgico, metalúrgico, de mineração, de cimento, químico e petroquímico, e de celulose e papel – os chamados insumos básicos – é reflexo dos ciclos favoráveis de investimento e de crescimento desses setores no Brasil.

Ao longo de 2006, o BNDES desempenhou importante papel no financiamento aos setores mencionados acima. Os desembolsos realizados pelo Banco no ano atingiram R\$ 5,9 bilhões, 103% superiores ao valor de R\$ 2,9 bilhões, em 2005.

O total de financiamentos aprovados pelo BNDES também apresentou forte crescimento. Passou de R\$ 6,4 bilhões em 2005 para R\$ 13,4 bilhões em 2006, com aumento de 108%. Os financiamentos aprovados em 2006 correspondem a investimentos da ordem de R\$ 46,1 bilhões.

Limite de Crédito

Com o objetivo de agilizar a concessão de financiamentos a empresas classificadas como de baixo risco de crédito, o BNDES criou, em junho de 2005, a modalidade operacional Limite de Crédito, que consiste na abertura de um crédito rotativo, no valor de até R\$ 900 milhões por grupo econômico, destinado à realização de investimentos correntes no país.

Nos setores de insumos básicos, em 2006, foram contratados limites de crédito no montante de R\$ 3,7 bilhões e desembolsados R\$ 574 milhões.

Setor Siderúrgico

O BNDES desempenhou papel relevante no financiamento à indústria de base (siderurgia, mineração, metalurgia e cimento). Em 2006, os desembolsos realizados pelo Banco atingiram R\$ 2,7 bilhões, 213% superiores aos R\$ 900 milhões de 2005.

Os financiamentos aprovados pelo BNDES também tiveram grande expansão. Em 2006, foram aprovadas 16 operações, totalizando R\$ 6 bilhões, o que representa aumento de 225% na comparação com o montante de R\$ 1,9 bilhão aprovado em 2005. Tais aprovações correspondem a investimentos de cerca de R\$ 34 bilhões.

Principais Operações Aprovadas

Companhia Siderúrgica Nacional (CSN): expansão em 23,9 milhões t/ano da produção de minério de ferro da mina Casa de Pedra, em Congonhas (MG), com investimento de R\$ 1,6 bilhão e financiamento de R\$ 842 milhões.

Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST): expansão da produção de placas de aço em 2,5 milhões de t/ano, com investimento de R\$ 2,6 bilhões e financiamento de R\$ 719 milhões, na unidade industrial de Serra (ES).

Gerdau Açominas: ampliação da capacidade de produção de aço líquido da unidade industrial de Ouro Branco (MG), em 1,5 milhão t/ano, mediante investimentos em uma nova coqueria, nova sinterização e novo alto-forno. O financiamento do BNDES é de R\$ 345 milhões.

Grupo Usiminas: limite de crédito de R\$ 900 milhões, destinado a projetos de modernização, proteção ambiental e desenvolvimento tecnológico, nas unidades industriais da Usiminas e Cosipa.

Companhia Usina Tecpar (Grupo Aços Villares): implantação do primeiro módulo, em escala industrial, de usina para produção de ferro-gusa, com capacidade de 75 mil t/ano, em Pindamonhangaba (SP). O investimento é de R\$ 62 milhões e o financiamento de R\$ 32 milhões. O projeto foi aprovado no âmbito da Linha Inovação-Produção, por utilizar processo produtivo inovador, capaz de elevar a competitividade da produção de metálicos no Brasil.

Principais Projetos Concluídos

Companhia Brasileira de Alumínio (CBA): ampliação da capacidade de produção de alumínio primário em 60 mil t/ano, na unidade de Alumínio (SP). O investimento é de R\$ 414 milhões e o financiamento, de R\$ 234 milhões.

Gerdau Açominas: implantação de unidade industrial, com capacidade de produção de 900 mil t/ano de aço, em Araçariguama (SP). O investimento é de R\$ 282 milhões e o financiamento, de R\$ 74 milhões.

Setor de Celulose e Papel

Segundo estimativas da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), a produção brasileira de celulose e de papel atingiu, respectivamente, 11 milhões e nove milhões de toneladas em 2006. Com isso, o Brasil figurou como o sexto produtor mundial de celulose de todos os tipos, o primeiro produtor de celulose de fibra curta de mercado e o 11º produtor de papel.

O BNDES apóia os plantios sob a forma do Fomento Florestal. Essa modalidade permite, ao mesmo tempo, a alocação eficiente de capital das empresas produtoras de celulose e a fixação do homem no campo, graças ao aumento da renda. Em 2006, os desembolsos do BNDES para o setor alcançaram R\$ 2,3 bilhões, um aumento de 82% em relação ao ano anterior. Foram aprovadas oito operações, com financiamentos totais da ordem de R\$ 3,8 bilhões, valor maior que os R\$ 3,6 bilhões aprovados em 2005. Os projetos aprovados em 2006 correspondem a investimentos de R\$ 5,7 bilhões.

Principais Operações Aprovadas

Aracruz Celulose: ampliação da capacidade de produção de celulose da unidade localizada em Aracruz (ES), em 200 mil t/ano; implantação, reforma e fomento florestal de aproximadamente 104 mil hectares de florestas de eucalipto no período 2006-2007, nos Estados do Espírito Santo e da Bahia. O investimento é de R\$ 878 milhões e o financiamento, de R\$ 596 milhões.

Klabin: ampliação de 420 mil t/ano na capacidade de produção de papéis e cartões; plantio de 34 mil hectares de pinus e de eucalipto; e instalação de viveiro de mudas de clones para eucalipto, em Monte Alegre (PR). O investimento é de R\$ 2,6 bilhões e o financiamento, de R\$ 1,7 bilhão. Também foi aprovada uma operação de limite de crédito, no valor de R\$ 827 milhões.

Bahia Pulp: aumento da capacidade produtiva de celulose solúvel, em 250 mil t/ano, da unidade industrial de Camaçari (BA), totalizando investimento de R\$ 986 milhões e financiamento de R\$ 450 milhões.

Principal Projeto Concluído

Complexo Industrial de Xapuri: o empreendimento foi implantado pelo governo estadual do Acre e gerido por uma parceria público-privada. A fábrica de pisos de Xapuri possui uma linha de produção de pisos maciços e deques para exportação e utiliza 14 espécies de madeiras nativas da região, obtidas por meio de manejo florestal sustentável. O governo estadual investiu R\$ 30 milhões, dos quais R\$ 24 milhões foram financiados pelo BNDES.

Setor Químico e Petroquímico

O faturamento líquido da indústria química brasileira em 2006 é estimado em R\$ 174 bilhões (US\$ 80 bilhões), com crescimento de 1,7% em relação ao ano anterior.

Novos investimentos nos pólos petroquímicos de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul começam a utilizar matérias-primas alternativas à nafta. O investimento conjunto da Petrobras e do Grupo Ultra, no Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí (RJ), utilizará petróleo pesado nacional e tecnologia nacional desenvolvida pelo Cenpes/Petrobras.

Em 2006, os desembolsos do Banco para o setor alcançaram R\$ 849 milhões, valor 12% superior ao do ano anterior. O BNDES aprovou 15 operações, totalizando financiamentos de R\$ 3,5 bilhões. Tais projetos envolvem investimentos de R\$ 6,2 bilhões.

Principais Operações Aprovadas

Petroquímica Paulínia: implantação de fábrica com capacidade de produção de 300 mil t/ano de polipropileno a partir de 2008, em Paulínia (SP). O investimento é de R\$ 901 milhões e o financiamento, de R\$ 566 milhões.

Petroquímica União: expansão da capacidade produtiva em 233 mil t/ano de etileno pela utilização de hidrocarbonetos leves de refinaria (HLR) e nafta, na unidade localizada em Santo André (SP). O investimento é de R\$ 884 milhões e o financiamento, de R\$ 433 milhões.

M&G: implantação de unidade de produção de PET (polietileno tereftalato), com capacidade de 475 mil t/ano, no complexo industrial e portuário de Suape, em Ipojuca (PE), com investimento de R\$ 708 milhões e financiamento de R\$ 350 milhões. O projeto atenderá à demanda interna, eliminando a dependência de importações. Operações de concessão de limites de crédito destinados a projetos de implantação, ampliação, modernização e investimentos ambiental e social dos Grupos Ultra (R\$ 728 milhões), Fertifós (R\$ 383 milhões), Copesul (R\$ 338 milhões) e Petroflex (R\$ 118 milhões).

Cimentos Liz: modernização da unidade localizada nos municípios de Vespasiano e Lagoa Santa (MG), com aumento de capacidade de produção de clínquer e cimento em 1,2 milhão t/ano; modernização de dois terminais de distribuição (RJ e SP) e implantação de dois novos terminais em São Paulo, com investimento de R\$ 525 milhões e financiamento de R\$ 412 milhões.

Principal Projeto Concluído

Rio Polímeros: complexo gás-químico do Estado do Rio de Janeiro, situado em Duque de Caxias, com investimentos da ordem de US\$ 1,8 bilhão e financiamento de US\$ 290 milhões. A planta foi inaugurada em 2005 e sua aceitação operacional ocorreu em março de 2006.

Setor de Agronegócios

Breve Histórico do Setor

O agronegócio compreende as atividades de pesquisa, de fornecimento de máquinas, insumos e serviços para a propriedade rural, atividades de produção nas propriedades agrícolas e aquelas ligadas às indústrias de processamento de alimentos e matérias-primas rurais.

O Brasil é o terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas dos EUA e da União Européia. Entre as tendências para o futuro, destaca-se o papel do setor sucroalcooleiro, em função da recente busca mundial por fontes alternativas de combustível.

Principais Ações do BNDES

Apoiar projetos de investimento dentro do setor agroindustrial, visando aumentar sua competitividade e inserção no mercado nacional e internacional. Em 2006, os desembolsos do BNDES para o setor totalizaram R\$ 1,5 bilhão, com destaque para os segmentos sucroalcooleiro (R\$ 555 milhões) e de carnes (R\$ 954 milhões).

Durante o ano de 2006 o BNDES aprovou financiamentos no valor total de R\$ 2,1 bilhões ao setor agrícola, em que se destacam R\$ 1 bilhão para usinas de açúcar e álcool e R\$ 879 milhões para o setor de carnes.

As sete operações realizadas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), aprovadas em 2006, atingiram o valor financiado de R\$ 200 milhões.

Principais Operações Aprovadas

Netuno: investimento de R\$ 211 milhões para expandir a capacidade produtiva com a implantação de duas novas linhas de processamento de tilápias (25 mil t/ano) e de camarões (15 mil t/ano), em Recife (PE) e Itaporanga d'Ajuda (SE). Além disso, o projeto prevê a construção de um centro de alevinagem e de oito centros de apoio ao produtor de tilápias. O BNDES vai financiar R\$ 60 milhões e a BNDESPAR vai aportar 32% de capital da empresa.

Perdigão: operação na modalidade de limite de crédito no valor de R\$ 367 milhões para a realização de investimentos de R\$ 821 milhões, no período 2006-2009.

Sadia: no âmbito da Operação Programa, o BNDES concedeu financiamento de R\$ 213 milhões para a realização de investimento de R\$ 223 milhões. O projeto consiste na implantação de 132 granjas (de frango de corte, de ovos incubados, de leitões e de terminação de suínos), na região de Lucas do Rio Verde (MT).

Usina Alto Alegre: financiamento de R\$ 258 milhões e investimento de R\$ 334 milhões, para a implantação de usina de açúcar e etanol, em Santo Inácio (PR), com capacidade de moagem de

2,4 milhões de t/ano de cana-de-açúcar e plantio de cana-de-açúcar em 27,5 mil hectares de terra. O projeto inclui uma unidade co-geradora de energia elétrica, com 35 MW de potência instalada.

Principais Projetos Inaugurados

Usina São João: financiamento de R\$ 167 milhões e investimento de R\$ 292 milhões para ampliar a capacidade de produção de álcool e a área de cultivo em 17 mil hectares. O projeto prevê a implantação de uma unidade de co-geração de energia elétrica de 22,5 MW, em Quirinópolis (GO).

Cooperativa Itambé: financiamento de R\$ 63 milhões e investimento de R\$ 154 milhões para implantar uma unidade industrial de fabricação de leite em pó, com capacidade para processar 1 milhão de litros/dia de leite e produzir 122 t/dia de leite em pó, em Uberlândia (MG), no âmbito do Prodecoop.

Cooperativa Lar Paraguai: financiamento de R\$ 6 milhões e investimento de R\$ 9 milhões para implantar duas unidades de armazenagem e beneficiamento de grãos, localizadas em Caaguaçu e Alto Paraná, no Paraguai. O comércio internacional da cooperativa permitirá exportações brasileiras de insumos e equipamentos agrícolas para produzir frangos e a importação de grãos do Paraguai para produzir ração para frangos.

Setor de Serviços de Telecomunicações

Panorama Setorial

A expansão do setor de telecomunicações em 2006 deveu-se, principalmente, ao aumento do número de usuários móveis, que passou de 86 milhões em 2005 para quase 100 milhões em 2006, correspondendo a uma densidade superior a 51 terminais por 100 habitantes. A base de telefonia fixa permaneceu estável, com cerca de 40 milhões de assinantes.

Também em 2006 o governo federal regulamentou o Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (SBTVD-T). A TV digital terrestre possibilitará a transmissão em alta definição, de melhor qualidade de som e imagem e em definição padrão dentro de um mesmo canal.

Principais Ações do BNDES

A atuação do BNDES no setor de telecomunicações tem por objetivo estimular a demanda das operadoras por equipamentos e *softwares* fornecidos pela indústria local, fomentar o desenvolvimento tecnológico no país e promover a universalização dos serviços de telecomunicações.

Em 2006, o BNDES criou o Programa de Apoio à Implementação do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre, com condições diferenciadas de financiamento aos setores envolvidos na implantação do SBTVD-T, para fortalecer as empresas brasileiras durante o período de transição, entre as quais as operadoras (de geração, transmissoras e retransmissoras).

No ano, o BNDES aprovou financiamentos de R\$ 4,5 bilhões para projetos de telecomunicações, correspondendo a investimentos de R\$ 11,7 bilhões. Do valor total aprovado, R\$ 400 milhões referem-se a subcréditos destinados à aquisição de equipamentos de tecnologia nacional de ponta.

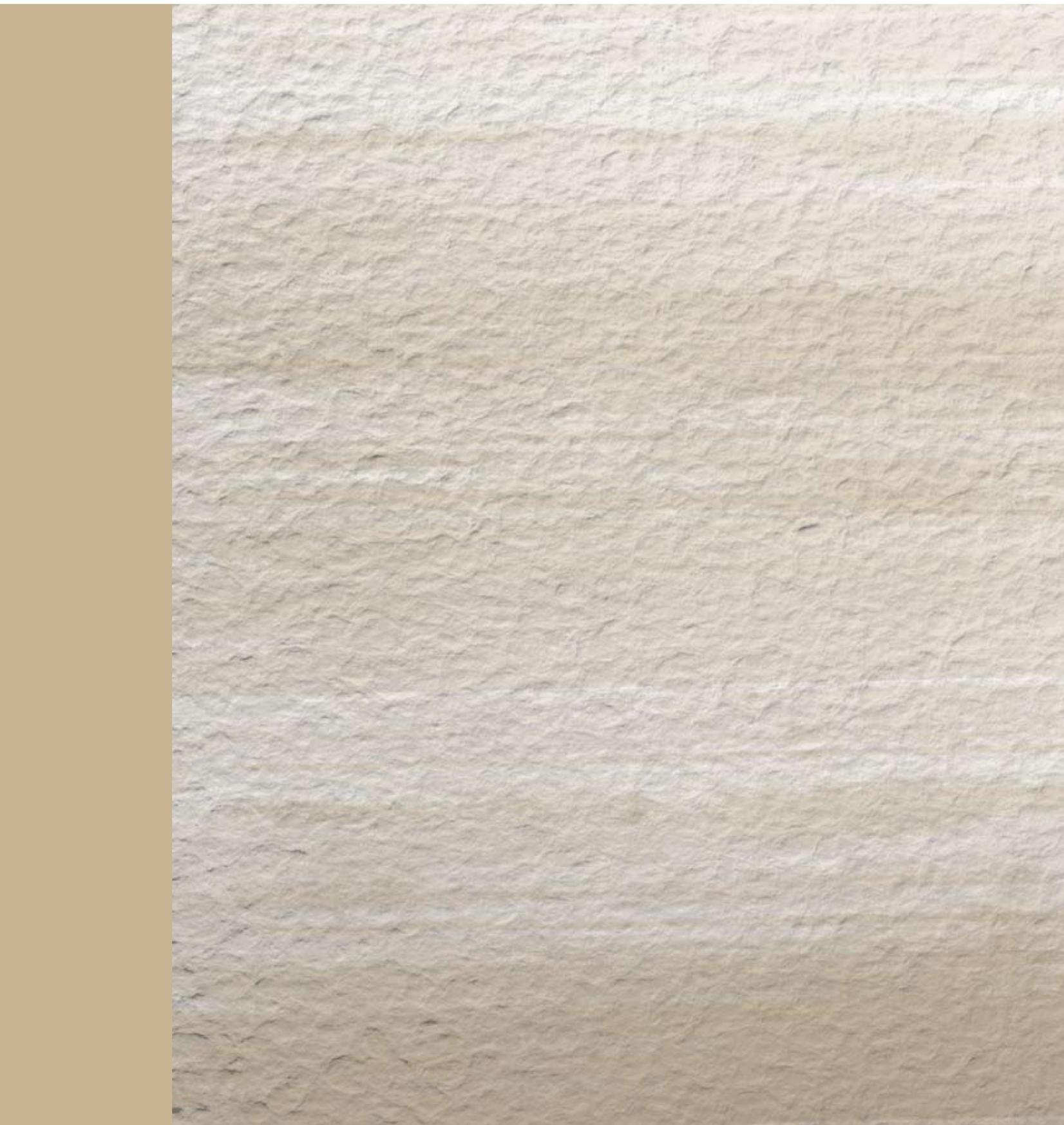
Os desembolsos do BNDES para sete empresas do setor, em 2006, totalizaram R\$ 2,1 bilhões. Desse total, 79% foram destinados a operadoras de telecomunicações fixas, 20%, a empresas de telecomunicações móveis, e 1%, a operadoras de TV por assinatura e demais segmentos.

Principais Operações Aprovadas

Brasil Telecom: financiamento de R\$ 2,1 bilhões para investimentos de R\$ 5 bilhões a serem realizados entre 2006 e 2008 para expansão da infra-estrutura de rede (voz, dados e imagem) e de tecnologia da informação.

Telemar Norte Leste: financiamento de R\$ 2 bilhões para investimentos de R\$ 5,3 bilhões no período 2006-2008 para modernizar e atualizar tecnologicamente a rede de telecomunicação fixa, para ofertar novos serviços.

TNL PCS (Oi): financiamento de R\$ 467 milhões para apoiar investimentos de R\$ 1,4 bilhão para expansão e atualização tecnológica e aumento de cobertura da rede de telecomunicação móvel, no período 2006-2008.





Investimentos Sociais

Social Investments

7. Investimentos Sociais: Democratização do Crédito

Setor de Microcrédito

No Brasil, as primeiras iniciativas de microcrédito foram realizadas por instituições afiliadas a redes internacionais e remontam à década de 1970. Com a estabilização dos níveis de preço a partir de 1994, os governos estaduais e municipais passaram a se interessar pelo apoio a instituições especializadas em política de geração de emprego e renda. O BNDES iniciou sua atuação no setor de microcrédito em 1996.

Atualmente, as entidades atuantes no setor, chamadas de Instituições de Microcrédito Produtivo Orientado (Impo), compreendem diversificados formatos, tais como: organizações não-governamentais (ONGs), organizações da sociedade civil de interesse público (Oscip), sociedades de crédito ao microempreendedor (SCM), instituições financeiras públicas, agências de fomento e cooperativas de crédito.

Principais Ações do BNDES

Em 2006, o BNDES alcançou níveis históricos em aprovação e liberação de recursos do programa de microcrédito. Os financiamentos de R\$ 50 milhões, correspondentes a 16 operações aprovadas no ano, representam montante superior à soma dos valores aprovados nos anos anteriores.

De 2004 a 2006, o BNDES apoiou 20 instituições com volume total de R\$ 75 milhões. Estima-se que com esses recursos, nos próximos cinco anos, 335 mil operações de microcrédito produtivo possam ser realizadas, no valor global de R\$ 400 milhões.

A atuação do Banco se dá por meio do fortalecimento das Impos, tanto aquelas de primeiro piso (de repasses diretos aos microempreendedores) quanto as de segundo piso (de repasses a Impos de primeiro piso). Para essas atividades, o BNDES dispõe do Programa de Microcrédito (PMC) e do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O PMC segue as diretrizes governamentais da Lei 11.110/2005, que regula o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). O objetivo do PMC é financiar a ampliação da carteira ativa das Impos em seus repasses a microempreendedores para investimento fixo ou giro, sob certas condições, tais como: valor financiado de até R\$ 10 mil, custo máximo de 4% ao mês e taxa de abertura de crédito de até 3% do valor do empréstimo.

O PDI foi criado em 2000, dentro do Convênio de Cooperação Técnica entre o BNDES e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em apoio às Impos. Em 2006, o BNDES aprovou três financiamentos no âmbito desse convênio.

Com a previsão de término do convênio com o BID, o BNDES elaborou uma linha de apoio a projetos de desenvolvimento institucional com recursos do Fundo Social. O novo programa

objetiva a melhoria da gestão e transparência das Oscip, para atrair novas fontes de recursos para essas instituições, bem como a expansão da oferta de microcrédito produtivo orientado por parte das cooperativas de crédito.

Principais Operações Aprovadas

Desenbahia (PMC): financiamento no valor de R\$ 12 milhões em investimento total de R\$ 14,1 milhões para microcrédito produtivo orientado diretamente (primeiro piso) com empreendedoras de pequeno porte (pessoas físicas e jurídicas), em 215 municípios do Estado da Bahia, no âmbito do Programa Credibahia.

Ande (PMC): financiamento no valor de R\$ 6 milhões em investimento total de R\$ 7,1 milhões para realizar operações de microcrédito produtivo orientado, destinado diretamente (primeiro piso) a pessoas físicas e jurídicas, em 78 municípios de Pernambuco, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Minas Gerais.

Cresol Baser (PDI): financiamento no valor de R\$ 956 mil em investimento total de R\$ 1,1 milhão para promover o fortalecimento institucional da Cresol e de suas cooperativas singulares de crédito rural solidário. Sua área de atuação compreende diversos municípios do Paraná, onde existem atualmente cinquenta cooperativas singulares, e de Santa Catarina, com nove cooperativas singulares.

Principal Projeto Inaugurado

Banco Sicredi (PMC): financiamento no valor de R\$ 8,1 milhões em investimento total de R\$ 9,5 milhões para ofertar microcrédito produtivo orientado a pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de pequeno porte, associadas às cooperativas singulares de crédito, filiadas ao Sistema Cooperativo de Crédito – Sicredi (operação de segundo piso), em 390 municípios gaúchos.

Setor de Saúde

O setor de saúde no Brasil é muito heterogêneo e nele convivem empresas privadas lucrativas e sem fins lucrativos (benéficas e filantrópicas), instituições públicas e modelos mistos, além dos compradores de serviços médico-hospitalares (operadoras de planos, companhias de seguro-saúde e empresas de autogestão em assistência à saúde).

A organização da assistência à saúde no Brasil privilegia o estabelecimento hospitalar como a principal porta de entrada do sistema (modelo hospitalocêntrico). Para parcela significativa da população brasileira, a realização de um exame, a consulta a um especialista e a atenção às pequenas e médias urgências significam procurar um hospital. Hoje, em média 30% da população brasileira possui plano de saúde, e o índice pode chegar a 45% em regiões mais desenvolvidas.

O gasto público com saúde como percentual do PIB foi de 3,4% no ano de 2003, equivalente a um gasto *per capita* de R\$ 296,00. O orçamento da rede pública de saúde em 2006 foi de R\$ 44,3 bilhões e o aprovado para o ano de 2007 é de R\$ 49,7 bilhões. O sistema conta com 1,61 médico/mil habitantes, com uma variância regional considerável. No Sudeste, esse número é de 2,19, enquanto no Norte é de apenas 0,77. O Brasil conta com 2,67 leitos/mil habitantes, dos quais 0,83 leito público e 1,84 leito privado. O número de leitos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS) é de 2,45 leitos/mil habitantes.

Principais Ações do BNDES

Desde 1996, o BNDES tem atuado nos setores sociais básicos de saúde, educação e assistência integral. Ao longo desses dez anos, o Banco tem estudado e desenhado formas de apoio coerentes com o modelo de funcionamento de cada setor, de maneira a estabelecer prioridades. O apoio do BNDES se dá com recursos reembolsáveis e com recursos não-reembolsáveis.

No âmbito dos recursos reembolsáveis, o Banco oferece uma linha de financiamento específica, que apóia projetos de fortalecimento da rede de atendimento à população, tanto no setor privado quanto no setor público. Há também o Programa de Fortalecimento e Modernização das Entidades Filantrópicas Integrantes do SUS, cujo objetivo é fortalecer o gerenciamento dessas instituições, contribuindo para a redução de seu endividamento e, conseqüentemente, para o fortalecimento do atendimento à população por meio da rede pública.

No âmbito dos recursos não-reembolsáveis, o setor de saúde pode receber o apoio do BNDES desde que a iniciativa esteja alinhada com as políticas públicas e atenda às normas de utilização do Fundo Social do Banco.

Principais Operações Aprovadas

Estado do Piauí: financiamento no valor de R\$ 12 milhões em um investimento total de R\$ 14,5 milhões, com recursos do Fundo Social, destinado à realização do plano de reorientação dos hospitais de pequeno porte e regionalização da assistência à saúde do Estado do Piauí. O projeto abrange 103 dos 223 municípios, beneficiando direta e indiretamente cerca de dois milhões de pessoas, ou seja, dois terços da população local. O projeto envolve, entre outras coisas, adequação do perfil assistencial de pequenos hospitais para a atenção básica; racionalização da ocupação e do custo operacional das internações com o ajuste do número de leitos; instalação de equipamentos e integração desses hospitais às redes regionalizadas, integradas e hierarquizadas de saúde.

Estado do Pará: financiamento no valor de R\$ 162 milhões em um investimento total de R\$ 257 milhões, para implantar quatro unidades hospitalares de média e alta complexidade, de abrangência regional, em Altamira, Santarém, Redenção e Breves; ampliação do Hospital Ophir Loyola, em Belém; e implantação de hospital geral de caráter microrregional, no município de Tailândia.

Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer: financiamento e investimento total no valor de R\$ 4,1 milhões, com recursos do Fundo Social. O projeto visa apoiar o início da estruturação da Rede BrasilCord – rede pública de bancos de sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) para transplante de células-tronco hematopoéticas. O objetivo é expandir a capacidade do Centro de Transplantes de Medula Óssea, do Instituto Nacional de Câncer, e desenvolver o Sistema Renacord, para registro das células armazenadas na Rede BrasilCord. Esta, por sua vez, será constituída por dez bancos públicos de processamento e armazenamento de células-tronco de SCUP, localizados em regiões geográficas que reflitam as necessidades epidemiológicas e as diversidades étnica e genética da população brasileira, segundo critérios definidos pelo Ministério da Saúde.

Principal Projeto Inaugurado

No final de 2006 foram inaugurados, no Estado do Pará, três hospitais financiados pelo BNDES: o de Altamira, o de Redenção e o de Santarém. O hospital de Altamira beneficiará 285 mil pessoas, com a criação de 94 leitos. No município de Redenção, 358 mil pessoas serão beneficiadas e, em Santarém, com 124 novos leitos, 877 mil pessoas serão atendidas.





Saneamento e Infra-Estrutura Urbana

Urban Sanitation and Infrastructure

8. Saneamento e Infra-Estrutura Urbana: Um Novo Ciclo de Investimentos

Saneamento Ambiental

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000 e do Censo Demográfico 2000, do IBGE, a rede de abastecimento de água atende 76% da população brasileira, a rede de esgoto sanitário atinge 40% da população e são tratados menos de 16% do esgoto gerado. Para atingir a universalização desses serviços, o país necessita investir cerca de R\$ 178 bilhões nos próximos vinte anos, ou uma média de R\$ 9 bilhões anuais, de acordo com levantamentos recentes.

Principais Ações do BNDES

No ano de 2006, a atuação do BNDES no setor de saneamento ambiental destacou-se na recuperação de áreas degradadas e na adoção de bacias hidrográficas como unidades básicas de planejamento.

Em 2006, o BNDES aprovou 15 projetos nessas linhas de atuação, com R\$ 596 milhões em financiamentos, que alavancarão investimentos de R\$ 2,5 bilhões.

Principais Operações Aprovadas

Saneamento de Goiás (Saneago): financiamento no valor de R\$ 192 milhões em investimento total de R\$ 392 milhões para implantar e promover a expansão dos sistemas de abastecimento de água e de esgoto sanitário na região metropolitana de Goiânia e em outros cinco municípios de Goiás.

Estado de Pernambuco: financiamento no valor de R\$ 125 milhões em um investimento total de R\$ 143 milhões, para intervenções em 13 municípios, em particular para acabar com o racionamento na região metropolitana do Recife.

Estado do Ceará: financiamento no valor de R\$ 72 milhões, em complemento a financiamento anterior de R\$ 137 milhões, para investimento total de R\$ 926 milhões. O projeto visa promover a gestão eficiente e integrada dos recursos hídricos do Ceará.

CTR Nova Iguaçu: financiamento de R\$ 15,5 milhões, em investimento total de R\$ 27 milhões, para ampliar a Central de Tratamento de Resíduos, em Nova Iguaçu (RJ). Trata-se do primeiro projeto registrado na Organização das Nações Unidas (ONU) como Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, seguindo as premissas do Protocolo de Quioto.

Projeto Inaugurado em 2006

Copasa: inauguração da estação de tratamento de esgotos (ETE) da bacia do Ribeirão do Onça, em Belo Horizonte, e do sistema coletor de esgotos sanitários em Várzea da Palma, no norte do Estado de Minas Gerais. O investimento nos dois projetos foi de R\$ 81 milhões, dos quais R\$ 36 milhões financiados pelo Banco.

Infra-Estrutura Urbana

Entre as operações de infra-estrutura urbana, destaca-se o apoio do BNDES à expansão da rede do Metrô de São Paulo, com a aprovação de projeto no valor de R\$ 313 milhões. Os recursos destinam-se à expansão da Linha 2 no trecho Ana Rosa–Sacomã–Tamanduateí, com 6,7 km de extensão e cinco estações. Essa foi uma operação de renda variável, mediante a subscrição de debêntures emitidas pelo Metrô, permutáveis em ações preferenciais da Cesp. O Banco já financiou o sistema metroferroviário de São Paulo em diversas oportunidades, incluindo investimentos para implantação e expansão nas Linhas 1, 2 e 3, aquisição de material rodante e outros investimentos diversos no Metrô e na Companhia do Metropolitano de São Paulo, além da execução de pesquisa origem/destino de viagens na Região Metropolitana.





Micro, Pequenas e Médias Empresas

Micro, Small and Medium-Sized Companies

9. Micro, Pequenas e Médias Empresas: Consolidação do Cartão BNDES

O BNDES financia as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) por meio das operações indiretas, implementadas por uma rede de bancos e entidades financeiras credenciados a operarem como agentes financeiros. Em geral, as operações indiretas são aprovadas de forma automática, pois dispensam consulta prévia dos agentes.

As operações indiretas automáticas apóiam os projetos de investimento com financiamento no valor de até R\$ 10 milhões por cliente, a cada período de 12 meses, bem como financiam a aquisição ou a produção de máquinas e equipamentos fabricados no país, com índice mínimo de nacionalização.

O BNDES oferece também um cartão de crédito rotativo pré-aprovado – o Cartão BNDES –, que é um produto voltado para as empresas de micro, pequeno e médio portes, destinado à aquisição de bens de produção, com prazos de 12, 18, 24 ou 36 meses e prestações fixas, com limite de crédito de R\$ 250 mil. Em dezembro de 2006, a taxa de juros para o Cartão BNDES era de 1,07% ao mês.

O Portal de Operações do Sistema BNDES torna disponível na Internet um espaço exclusivo para a realização de negócios entre as empresas portadoras do Cartão BNDES e os fornecedores de bens de fabricação nacional credenciados. Os produtos financiados por meio do Cartão BNDES constam de um catálogo de produtos exposto, exclusivamente, no Portal de Operações do Sistema BNDES.

Os desembolsos das operações indiretas automáticas distribuem-se por diversos setores, regiões e portes, conforme o perfil do beneficiário. Para atender às diferentes necessidades das MPMEs, o BNDES oferece diversos produtos: FINAME, FINAME Leasing, FINAME Agrícola, BNDES Automático e Cartão BNDES, além dos programas agrícolas do governo federal (Moderagro, Moderinfra, Prodeagro, Prodecoop, Prodefruta, Propflora, Prolapec e Pronaf).

Em seu apoio às micro, pequenas e médias empresas, o BNDES oferece ainda garantia de parte do risco de crédito das instituições financeiras nas operações contratadas com essas empresas, por meio do Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade – um fundo de aval criado com recursos do Tesouro Nacional e administrado pelo Banco.

Principais Ações do BNDES

Em 2006, o BNDES alterou suas políticas operacionais e implementou diversas ações para melhor atender à necessidade do setor produtivo nacional e aprimorar a relação entre o Banco e seus agentes financeiros.

Alterações em seus Produtos e Programas

O BNDES aumentou os prazos dos financiamentos e os diferentes tipos de possíveis beneficiários atendidos, de modo a ampliar o número de tomadores dos financiamentos.

Em 2006, o cartão de crédito do BNDES ganhou atrativos para se adequar à demanda: o limite de crédito foi ampliado de R\$ 100 mil para R\$ 250 mil; o prazo de financiamento foi aumentado para até 36 prestações mensais; e as categorias de produtos financiados foram estendidas também para insumos adquiridos pelos setores têxteis e de confecções, além de ser admitida a compra de pneus. Após essas medidas, cresceu o número de compradores beneficiados e de fornecedores credenciados.

O Programa Moderfrota admite, desde 2006, financiar tratores e colheitadeiras usados, revisados e com certificado de garantia emitido por concessionário autorizado.

O Programa de Modernização da Indústria Nacional (Modermaq) teve o seu alcance ampliado, com a permissão ao setor de saúde para adquirir máquinas e equipamentos. As condições financeiras também foram alteradas: as taxas de juros anuais fixas caíram de 13,95% ao ano para 12% ao ano e criou-se a opção de custo financeiro da TJLP + 0,5% ao ano, acrescida de até 3,5% ao ano de remuneração do agente financeiro.

O produto FINAME Leasing teve sua taxa de juros reduzida, com a remuneração do BNDES passando de 5% para 2% ao ano. O Banco também tornou o custo financeiro para as empresas de *leasing* de controle acionário estrangeiro igual àquele atribuído às empresas de controle nacional: todas as empresas de *leasing* podem ser financiadas com recursos indexados pela TJLP.

Criação de Programas

Em 2006, o BNDES também criou os seguintes programas:

Financiamento a Caminhoneiros (Procaminhoneiro): para financiar a aquisição de caminhões, chassis e carrocerias de caminhões de fabricação nacional, por pessoas físicas, empresários individuais, microempresas do segmento de transporte rodoviário de carga e por sociedades de arrendamento mercantil ou por bancos com carteira de arrendamento mercantil. Em 2006, foram aprovadas 260 operações, no valor de R\$ 31 milhões.

Programa de Competitividade das Empresas do Setor Industrial (Procomp): para financiar capital de giro a empresas do setor industrial, com receita operacional bruta anual inferior a R\$ 300 milhões, e que realizaram investimentos em ativos fixos nos últimos três anos. Nesse programa, foram aprovadas 124 operações e financiados R\$ 409 milhões.

Alterações nas Exigências de Garantias

No produto BNDES Automático, as garantias prestadas pelos mutuários finais passaram a ser estipuladas exclusivamente pelos agentes financeiros.

Realização de Eventos de Divulgação e Treinamento

No âmbito da divulgação de seus produtos e programas, destaca-se a participação do BNDES em feiras, palestras, no treinamento de seus agentes financeiros e nos Postos Avançados.

Em 2006, o BNDES participou das seguintes feiras: Feira Internacional da Mecânica; Feira Internacional de Tecnologia Agrícola; Feira Internacional das Indústrias de Alimentos e Bebidas; Feira Internacional de Produtos e Equipamentos para Hospitais; e Feira Internacional de Máquinas e Acessórios para a Indústria Moveleira.

O BNDES realizou, ainda, 27 palestras institucionais, 19 palestras de divulgação das linhas de apoio às MPMEs e 44 treinamentos operacionais, no total de 1.705 participantes treinados nas mais importantes cidades do país.

Desempenho Operacional

Em 2006, o BNDES aprovou 119.099 operações indiretas automáticas, no valor total de R\$ 17,5 bilhões. Examinado sob a ótica do porte dos tomadores de recursos, do total de R\$ 16,7 bilhões desembolsados em 2006 em operações indiretas automáticas, o BNDES destinou 62% para as MPMEs, dos quais R\$ 3,0 bilhões (ou 18%) foram financiados a pessoas físicas, R\$ 3,9 bilhões (ou 23%) liberados a micro e pequenas empresas e R\$ 3,5 bilhões (ou 21%) a médias empresas.

Sob o ponto de vista das linhas de produtos, do total de R\$ 16,7 bilhões desembolsados para as operações financeiras indiretas automáticas do BNDES em 2006, 64,5% destinaram-se ao produto FINAME; 12,7% ao produto BNDES Automático; 8,9% ao FINAME Agrícola; 8,8% aos programas agrícolas; 3,8% ao FINAME Leasing; e 1,3% ao Cartão BNDES.

O produto que apresentou melhor desempenho em 2006 foi o Cartão BNDES. O crescimento de 214% apresentado em seus desembolsos, em relação a 2005, deveu-se à extensão dos prazos de financiamento e ao aumento da quantidade de itens financiados. Em 2006, o BNDES emitiu 57.378 novos cartões, correspondentes a R\$ 1,1 bilhão em créditos concedidos no ano, e ultrapassou a cifra de 100 mil cartões em circulação. A liberação de recursos no ano foi de R\$ 225 milhões, com 17.656 transações.

O produto que apresentou o segundo melhor desempenho foi o FINAME Leasing, com crescimento de 35%; em terceiro, o BNDES Automático, com expansão de 18%, por conta dos programas de apoio a capital de giro – Progeren e Procomp –; e, em quarto, os desembolsos do FINAME, com incremento de 15%, tendo como destaque o Modermaq (alta de 14%). Os financiamentos agrícolas, por conta dos problemas enfrentados pelo setor agropecuário, apresentaram forte queda em 2006: o FINAME Agrícola caiu 32% e os programas agrícolas recuaram 21%.

Entre os setores financiados pelo BNDES, cinco receberam 68% dos recursos, em 2006: Transporte Terrestre de Carga (24%), Agropecuária (20%), Transporte Terrestre de Passageiros (11%), Alimentos e Bebidas (7%) e Construção (6%). O setor produtor de bens de capital, indiretamente beneficiado

pelos financiamentos direcionados aos demais setores que realizaram investimentos, não demandou grande volume de recursos, tendo recebido 1,6% do total desembolsado pelo Banco em 2006, resultado inferior ao percentual de 1,9% alcançado no ano anterior.

Em termos regionais, a distribuição dos desembolsos apresenta forte correlação com o PIB das regiões. Assim, em 2006, coube à Região Sudeste 51% dos desembolsos; à Região Sul, 26%; à Região Centro-Oeste, 10%; à Região Nordeste, 9%; e à Região Norte, 4%.

Do ponto de vista das garantias concedidas por meio do FGPC, em 2006 o BNDES contratou 77 operações, no valor total de R\$ 11,7 milhões, direcionadas às micro e pequenas empresas.





Tecnologia e Inovação

Technology and Innovation

10. Tecnologia e Inovação: Portfólio Completo de Produtos para Apoio

As Políticas Operacionais do BNDES estabelecem como prioridade o apoio aos investimentos que promovam inovação tecnológica. Essas oportunidades representam uma nova fronteira de crescimento, centrada na inovação e, portanto, plenamente sintonizada com a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Com base nessa nova percepção de competitividade, o BNDES ampliou seu conceito de inovação. Até 2005, as linhas para pesquisa e desenvolvimento estavam restritas a programas específicos, como o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia Produtiva Farmacêutica (Profarma) e o Programa para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços Correlatos (Prosoft).

O conceito de inovação resultou na reativação do Fundo Tecnológico (Funtec), com recursos não-reembolsáveis, e na criação de duas novas linhas de financiamento à Inovação (P, D & I e Produção), contempladas com os mais baixos custos cobrados pelo BNDES. O BNDES reativou também seu programa de fundos de investimento em empresas emergentes, sendo aprovados aportes em três fundos de base tecnológica.

Setor Farmacêutico

Breve Histórico do Setor

Do ponto de vista da oferta, o mercado farmacêutico brasileiro foi significativamente alterado nos últimos anos. As empresas nacionais, que em 2000 respondiam por quase 28% do valor das vendas de medicamentos, em março de 2005 já haviam aumentado sua participação para 41%, segundo o IMS Health, empresa que audita o desempenho do setor farmacêutico.

Esse novo cenário é atestado em 2006. Das 12 principais empresas do setor, quatro são de controle nacional – Aché, EMS Sigma Pharma, Medley e Eurofarma –, enquanto em 2003 havia apenas uma.

Principais Ações do BNDES

Em 2004, o Banco lançou o Profarma, que tem os seguintes objetivos:

- incentivar o aumento da produção de medicamentos e seus insumos no país;
- melhorar os padrões de qualidade dos medicamentos produzidos para uso humano;
- estimular a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação; e
- fortalecer a posição econômica, financeira, comercial e tecnológica da empresa nacional.

Para atender às necessidades do setor, o Profarma foi dividido em três subprogramas que apóiam investimentos de natureza distinta. São eles: a) Profarma-Produção; b) Profarma-P, D & I; e c) Profarma-Fortalecimento de Empresas de Controle Nacional.

Com base na carteira de projetos do Profarma, é possível construir um retrato de como a indústria farmacêutica brasileira vem reagindo aos estímulos governamentais. A tabela a seguir mostra a distribuição da carteira do Profarma por seus subprogramas e considera todo o estoque em carteira, desde sua criação em 2004.

Carteira do Profarma por seus Subprogramas – Até Dezembro de 2006

(Em R\$ Milhões)

Subprogramas Profarma	Nº de Projetos	Investimentos	Financiamentos
Produção	33	1.063	447
P D & I	10	159	115
Fortalecimento das empresas nacionais	1	491	295
Total	44	1.713	857

O apoio do Profarma do BNDES à cadeia produtiva farmacêutica apresentou o seguinte desempenho em 2006:

- número de operações aprovadas: 11.
- financiamentos aprovados: R\$ 533 milhões.
- valor dos desembolsos: R\$ 135 milhões.
- valor dos investimentos: R\$ 1,1 bilhão.

Principais Operações Aprovadas

Aché: financiamento de R\$ 295 milhões, em um investimento de R\$ 375 milhões. Trata-se da primeira operação no âmbito do subprograma Profarma-Fortalecimento das Empresas Nacionais. A Aché adquiriu a empresa Biosintética Farmacêutica e consolidou a posição de maior laboratório farmacêutico de controle nacional.

Biolab: financiamento de R\$ 45,5 milhões, em um investimento de R\$ 63,4 milhões. Trata-se da operação de maior financiamento à pesquisa, desenvolvimento e inovação, no âmbito do Profarma-P, D & I.

Principais Projetos Inaugurados

Asem – NPBI Produtos Hospitalares: por meio do Profarma-Produção, o BNDES financiou R\$ 11,5 milhões de um investimento de R\$ 14 milhões, destinado a realocar a planta industrial e expandir a capacidade produtiva de bolsas para coleta de sangue, filtros e reagentes, da empresa situada em Itapeçerica da Serra (SP).

Nortec Química: financiamento de R\$ 6 milhões para investimento de R\$ 6,7 milhões, aprovado no âmbito do subprograma Profarma-P, D & I. O projeto objetivou o desenvolvimento de processos para produção de princípios ativos farmacêuticos. A empresa de Duque de Caxias (RJ) desenvolveu e já comercializa 12 novos princípios ativos, um dos quais recebeu pedido de patente.

Complexo Eletrônico e TV Digital

Breve Histórico do Setor

O complexo eletrônico engloba segmentos que possuem a mesma base tecnológica, porém com características e dinâmicas próprias – bens de informática, *software*, equipamentos para telecomunicações, equipamentos médicos, componentes e bens eletrônicos de consumo.

Com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento da indústria nacional de *software* e serviços correlatos, o BNDES operacionaliza o Prosoft, por meio dos subprogramas Prosoft-Empresa, Prosoft-Comercialização e Prosoft-Exportação. Os objetivos do Prosoft são ampliar a participação das empresas nacionais no mercado interno; promover o crescimento das exportações; fortalecer o processo de P&D e inovação no setor de *software*; promover o crescimento e a internacionalização das empresas nacionais de *software* e serviços correlatos.

Ao final de 2006, o Prosoft acumulava, desde a sua criação, em março de 1997, 130 operações de financiamento que compõem uma carteira de investimentos no valor de R\$ 609 milhões de participação do BNDES, em projetos no setor de *software* que totalizam R\$ 810 milhões. Essa carteira consolida operações dos subprogramas: Prosoft-Empresa – com o total de R\$ 366 milhões; Prosoft-Comercialização – total de R\$ 25 milhões; e Prosoft-Exportação; – total de R\$ 218 milhões. O apoio direto aos investimentos das empresas de *software*, objeto do Prosoft-Empresa, totalizou no mesmo período R\$ 167 milhões em operações aprovadas e contratadas. Por meio do Cartão BNDES, crédito pré-aprovado direcionado para MPMEs, no ano de 2006, foram realizadas 473 operações relativas à aquisição de *software*, com financiamentos da ordem de R\$ 9,5 milhões.

O Decreto 5.820, de 29.6.2006, aprovou as regras de implantação do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (SBTVD-T) no país. Trata-se de uma oportunidade para o fortalecimento e o crescimento da indústria nacional de eletrônica e *software*. As inovações tecnológicas inerentes ao novo sistema permitem o desenvolvimento e o adensamento da cadeia eletrônica, construindo os elos ainda não existentes no país.

Com base nos estudos técnicos, o BNDES aprovou o Programa de Apoio à Implementação do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (PROTVVD), cujos subprogramas destinam-se aos: produtores de *software*, componentes eletrônicos, equipamentos e infra-estrutura para a rede de transmissão, equipamentos de recepção e equipamentos para produção de conteúdo; a investimentos de empresas de radiodifusão (geradoras, transmissoras e retransmissoras); e para a produção digital de obras de audiovisual para TV, pelas emissoras e produtoras independentes.

Principais Operações Aprovadas

Gradiente: expansão da unidade localizada no Distrito Industrial de Manaus de negócios de televisores por meio da aquisição da marca e dos ativos industriais da Philco. O valor do investimento é de R\$ 156 milhões, com financiamentos de R\$ 63 milhões.

União Brasileira de Educação e Assistência (Ubea): ampliação da infra-estrutura para realizar pesquisa e desenvolvimento no Parque Tecnológico da PUC-RS (TecnoPUC). O financiamento do BNDES é de R\$ 26 milhões, com investimentos de R\$ 28 milhões. O apoio do BNDES, aprovado na Linha de Inovação-Produção, foi o primeiro destinado a um parque tecnológico.

Padtec: financiamento de R\$ 3,8 milhões, participação acionária de R\$ 17 milhões e investimento, de R\$ 27 milhões, no âmbito do Programa para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços Correlatos – Prosoft-Empresa.

Funtec

Em 2006, o BNDES aprovou a reformulação do Fundo Tecnológico (Funtec), destinado a apoiar financeiramente projetos que objetivam o desenvolvimento tecnológico e a inovação de interesse estratégico para o país, em conformidade com os programas e políticas públicas do governo federal.

As operações no âmbito do Funtec são realizadas na forma de apoio direto, na modalidade não-reembolsável, limitado a 90% do valor total do projeto.

Os projetos passíveis de apoio financeiro devem estar relacionados com:

- energias renováveis provenientes da biomassa;
- semicondutores, *softwares* e soluções; e
- medicamentos e insumos para doenças negligenciadas e fármacos obtidos por biotecnologia avançada.

O público-alvo do Funtec são as instituições tecnológicas e as instituições de apoio para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, com a interveniência de empresas participantes da pesquisa.

Operação Funtec Aprovada em 2006

Ubea (PUC-RS), Ceitec e RF Telecomunicações: o projeto objetiva desenvolver e integrar um *chip* trissistêmico para moduladores de sinais de TV digital aberta. O investimento total é de R\$ 17 milhões, com financiamentos de R\$ 10,3 milhões à Ubea (PUC-RS) e de R\$ 4,3 milhões ao Ceitec. A RF Telecomunicações será a responsável por levar ao mercado o modulador de sinais que utilizará o *chip* desenvolvido.

Fundos de Base Tecnológica

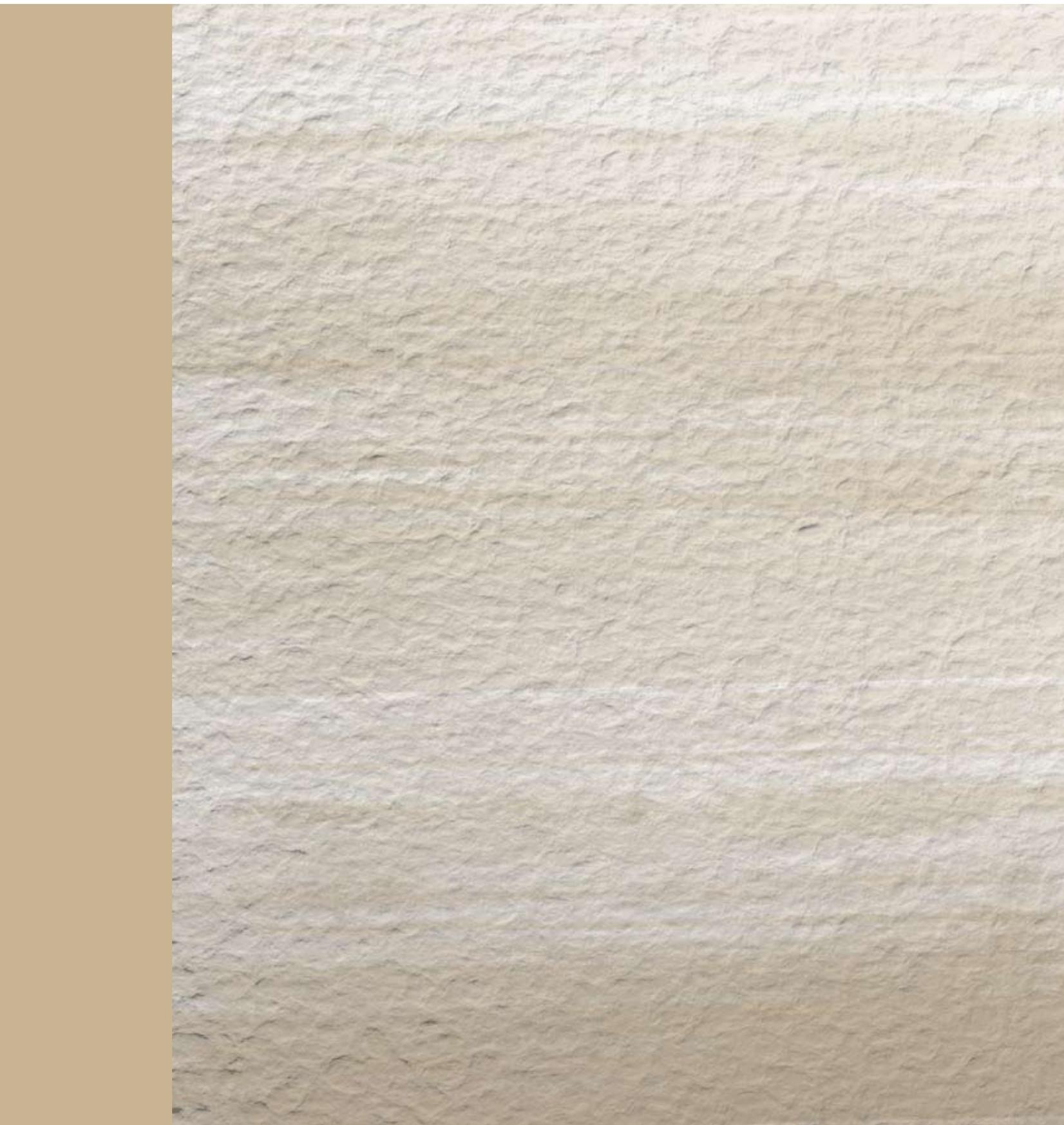
O BNDES, por meio de sua subsidiária BNDESPAR, apoiou a capitalização de empresas emergentes inovadoras, mediante o investimento de R\$ 53 milhões, com sua participação em três fundos de *venture capital* aprovados em 2006. Esses fundos vão aportar recursos em empresas emergentes das áreas de fármacos, serviços e de tecnologia da informação, novos materiais, biodiversidade, biotecnologia e meio ambiente. Essas inversões estão apresentadas na Seção 12, que trata da atuação do BNDES no Mercado de Capitais.

Criatec

Em 2006, o BNDES ultimou a criação do programa de Capital Semente (Criatec), mediante a constituição de Fundo Mútuo de Investimento Fechado, destinado à capitalização de micro e pequenas empresas inovadoras em estágio nascente.

O programa tem como foco, basicamente, negócios voltados para tecnologia da informação, biotecnologia, novos materiais, mecânica de precisão, nanotecnologia e agronegócios.

O Criatec terá orçamento de R\$ 80 milhões, com período de investimento de quatro anos. As perspectivas são de que o programa permita a capitalização de até sessenta micro e pequenas empresas inovadoras, com investimento médio entre R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão.





Comércio Exterior

Foreign Trade

11. Comércio Exterior: Integração com a América Latina É Prioridade

Promover o aumento das vendas externas é objetivo fundamental para o país. Há mais de 15 anos o BNDES vem participando ativamente desse bem-sucedido esforço. Por meio do BNDES-*exim*, a produção brasileira de bens e serviços de maior valor agregado tem encontrado financiamento com custos e prazos diferenciados, permitindo sua inserção em mercados internacionais altamente competitivos.

Entre as ações implementadas pelo BNDES-*exim*, destaca-se o crescente estímulo à atuação de empresas brasileiras na América Latina, numa estratégia que atende às necessidades de ampliação dos laços comerciais e financeiros no continente.

Principais Realizações e Desempenho em 2006

Os desembolsos nas linhas de apoio à exportação do BNDES-*exim* alcançaram US\$ 6,4 bilhões no ano de 2006, valor recorde histórico e 9% superior a 2005, recorde anterior. O incremento em valor absoluto, superior a US\$ 500 milhões em relação a 2005, ocorreu a partir de uma base já extremamente ampliada. Naquele ano, os desembolsos haviam crescido mais de 50%, chegando ao valor anual de US\$ 5,9 bilhões.

As linhas BNDES-*exim* estão presentes tanto no financiamento à produção (pré-embarque) quanto à comercialização (pós-embarque). No financiamento pré-embarque, a empresa obtém recursos para produzir o bem a ser exportado. Em 2006, 71% dos desembolsos foram realizados na Linha Pré-Embarque e 29% na Linha Pós-Embarque.

Em 2006, foram tomadas importantes medidas com o objetivo de simplificar e reduzir custos nas linhas BNDES-*exim*, o que permitiu a ampliação do apoio aos exportadores brasileiros.

Na Linha Pré-Embarque, o BNDES adotou um esquema de amortização com vencimentos fixos. Com as novas medidas, as amortizações podem ser programadas em parcela única ao término do financiamento ou, alternativamente, em até cinco parcelas mensais e consecutivas a partir do prazo limite de embarque.

Na Linha Pré-Embarque Especial, a principal medida consistiu na ampliação, de 12 para até 36 meses, do histórico de exportações da empresa considerado para estabelecer sua meta de exportação.

Na fase pré-embarque, o BNDES criou ainda a Linha Pré-Embarque Ágil, voltada principalmente para as empresas produtoras de bens seriados.

O BNDES também promoveu reduções nas taxas de juros praticadas: o *spread* básico do BNDES para as Linhas Pré-Embarque no apoio à produção para exportação de bens de consumo e intermediários foi reduzido de 3,5% para 2,5% ao ano. A exportação de bens de capital já apresentava um *spread* básico anual de 2%.

O *spread* médio incidente na Linha Pré-Embarque Automóveis, para financiamento da produção para exportação de veículos de passeio, foi reduzido de 4,2% para 3,6% anuais.

Foi criado também um programa específico para o setor calçadista, apresentando *spread* básico reduzido (2% ao ano) e custo financeiro inteiramente baseado em TJLP.

A redução de custos ocorreu também na Linha Pós-Embarque: houve flexibilização e redução do *spread* básico do BNDES de 2% para, no mínimo, 1% ao ano. Além da redução de custos, as alternativas de garantias aceitas pelo BNDES foram ampliadas, tornando possível realizar operações via seguro de crédito de curto prazo, em operações de até dois anos e com garantia de seguradoras privadas.

Micro, Pequenas e Médias Empresas

Os desembolsos para exportações de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) alcançaram US\$ 44,5 milhões em 2006, valor que representou crescimento de 23% em relação ao ano anterior. Os principais setores atendidos foram o de alimentos (US\$ 14,9 milhões), material eletrônico (US\$ 7,1 milhões) e calçados (US\$ 6,3 milhões).

A Linha Pré-Embarque Empresa Âncora foi uma das principais promotoras desse resultado. No ano, foram desembolsados US\$ 25,4 milhões, no atendimento de mais de 630 empresas de diversos setores, como os de calçados, móveis, têxteis e pescados.

Distribuição Setorial

As linhas BNDES-*exim* em 2006 apoiaram principalmente os diversos segmentos do setor de bens de capital, que representaram 62% do total, mantendo-o como o foco principal das linhas de exportação. O BNDES desembolsou US\$ 4 bilhões no apoio à exportação de máquinas industriais, equipamentos agrícolas, aeronaves, plataformas de petróleo, ônibus, caminhões, veículos ferroviários e aparelhos de telecomunicação.

Desembolsos nas Linhas BNDES-*exim* segundo Setores de Atividade

(Valores em US\$ Milhões)

Setores	Participação % Em 2006	Desembolsos 2006	Desembolsos 2005	Variação % 2006-2005
Bens de capital	62,4	3.980,8	4.010,3	-0,7
Bens de consumo e intermediários	34,7	2.213,0	1.560,3	41,8
Serviços	2,9	183,4	292,1	-37,2
Total	100,0	6.377,1	5.862,8	8,8

Em 2006, houve continuidade no apoio do BNDES ao setor de exploração de petróleo. As plataformas semi-submersíveis P-51 e P-52 receberam desembolsos de US\$ 314 milhões no ano. Essas plataformas destinam-se aos campos de Roncador e Marlim Sul, da Petrobras.

Em 2006, houve aprovações de US\$ 1,8 bilhão em operações para o setor aeronáutico, correspondente a financiamentos na modalidade *buyer credit* para a exportação das aeronaves modelos EMB-175 e EMB-190, da Embraer. O BNDES-*exim* possuía, em fins de 2006, uma carteira ativa com saldo de operações enquadradas e aprovadas no ano de valor acima de US\$ 3 bilhões de financiamento a exportações para os EUA, Argentina, Uruguai, El Salvador, Equador e República Dominicana.

Os desembolsos destinados à exportação de bens de consumo e intermediários somaram US\$ 2,2 bilhões em 2006. Os principais segmentos atendidos foram os de veículos e autopeças (US\$ 803 milhões), alimentos (US\$ 664 milhões) e equipamentos eletrônicos e de comunicação (US\$ 309 milhões).

O setor de serviços foi responsável por US\$ 183 milhões, notadamente em decorrência de operações com importadores em países da América Latina. Houve desembolsos para a exportação de bens e serviços brasileiros para projetos de construção civil no Equador, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Integração da América do Sul

Em prosseguimento às atividades iniciadas em 2003, quando o BNDES incorporou o apoio à integração da América do Sul às suas atribuições, sobretudo em decorrência da prioridade concedida à região na política externa brasileira, a atuação do BNDES vem se consolidando em duas vertentes: ações institucionais e apoio financeiro às exportações.

Atuação Institucional

Entre as ações estruturadas ao longo do ano e que deverão resultar no fortalecimento do marco institucional de apoio do BNDES à Integração Sul-Americana, destacam-se:

- Celebração de Protocolo de Cooperação entre o BNDES e o Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata (Fonplata);
- Celebração de Acordo de Cooperação com o Banco de la República Oriental del Uruguay (Brou);
- Ampliação da gama de instituições financeiras na América do Sul com limite de crédito para operar com o BNDES; e
- Suporte às atividades de monitoramento e iniciativas de promoção comercial intra-regional, promovidas pelo MDIC e MRE.

Apoio Financeiro

Os desembolsos para financiamentos à exportação para países da América do Sul somaram US\$ 220 milhões em 2006. As operações ativas em carteira no BNDES para apoio às exportações destinadas à América do Sul alcançam US\$ 5,8 bilhões, com previsão de liberações de até US\$ 2 bilhões nos próximos três anos.

Cabe ressaltar que as operações cujas liberações se iniciaram em 2005, bem como aquelas que foram aprovadas ou enquadradas em 2006, deverão levar as liberações para a região a superar a marca de US\$ 500 milhões em 2007.

Principais Operações Aprovadas

Gasodutos Albanesi (Argentina): financiamento de US\$ 279 milhões para as exportações de bens e serviços para expansão da capacidade de transporte de gás natural dos gasodutos integrantes dos sistemas operados pela Transportadora de Gas del Norte (TGN) e Transportadora de Gas del Sur (TGS), responsáveis pelo sistema primário de transporte de gás na Argentina.

Gasodutos Cammesa (Argentina): financiamento de US\$ 411 milhões para as exportações de bens e serviços para expansão da capacidade de transporte de gás natural dos gasodutos integrantes dos sistemas operados pela TGN e TGS. Os investimentos serão realizados pela comercializadora de gás Cammesa (Compañía Administradora del Mercado Mayorista Eléctrico).

Hidrelétrica Las Placetas (República Dominicana): financiamento de até US\$ 71,2 milhões para a exportação de bens e serviços na implantação de uma usina hidrelétrica com capacidade instalada de 91,2 MW.

Hidrelétrica Palomino (República Dominicana): financiamento de até US\$ 81,3 milhões para a exportação de bens e serviços para a construção de uma usina hidrelétrica com capacidade instalada de 99 MW.

Aqueduto Samaná (República Dominicana): financiamento às exportações brasileiras de bens e serviços, no valor de US\$ 71,2 milhões, para a construção de um aqueduto. A obra é prioritária para o governo dominicano e vai atender quase 100 mil habitantes.

Rodovia Maddén-Colón (Panamá): financiamento de até US\$ 153 milhões para a exportação de bens e serviços brasileiros para construir a rodovia que cruza o país em rota paralela ao Canal do Panamá, da Cidade do Panamá, no Pacífico, à Zona Franca do país, no Atlântico. A obra consiste na construção dos 45 km restantes de um trajeto total de 60 km.





Mercado de Capitais

Capital Market

12. Mercado de Capitais: Incentivos ao Microinvestidor

O BNDES atua no mercado de capitais por meio de sua subsidiária integral, a BNDESPAR, com os objetivos de:

- a) estimular o desenvolvimento e a modernização do mercado de capitais brasileiro, mediante o apoio à abertura (democratização) do capital de empresas;
- b) ampliar o acesso dos pequenos investidores e das MPMEs ao mercado de capitais; e
- c) contribuir para aumentar a rentabilidade e ampliar o efeito multiplicador de suas aplicações.

Em 2006, o BNDES realizou 41 operações de investimentos no mercado de capitais no montante de R\$ 4,2 bilhões e 45 operações de desinvestimentos no total de R\$ 6,8 bilhões.

O BNDES viabilizou a constituição de 12 novos fundos de *private equity* e de *venture capital*. Sete deles já foram aprovados e os cinco outros fundos já possuem gestores selecionados. Nesses fundos, o BNDES vai investir até R\$ 577 milhões, os quais, somados às aplicações dos demais cotistas, totalizam até R\$ 3,6 bilhões.

Em 2006, o BNDES aprovou a constituição do seu primeiro fundo no âmbito do programa de Capital Semente (Criatec), para garantir suporte financeiro e gerencial adequado às micro e pequenas empresas inovadoras em estágio nascente.

O BNDES também criou, em 2006, o Programa de Investimentos em Debêntures, que prevê a participação do Banco na oferta pública de debêntures simples e na negociação de títulos no mercado secundário. O objetivo é apoiar o desenvolvimento do mercado de títulos de renda fixa corporativos, emitidos por empresas abertas. No âmbito desse programa, o Banco já subscreveu R\$ 1,3 bilhão em emissões primárias de dez empresas.

A receita operacional da carteira de participações societárias da BNDESPAR oriunda de dividendos, juros sobre capital próprio e rendimento sobre as debêntures atingiu cerca de R\$ 4,3 bilhões.

Principais Operações de Investimentos

Metrô de São Paulo: subscrição de debêntures emitidas pelo Metrô, permutáveis em ações PNB da Cesp, no valor de R\$ 313 milhões. Os recursos destinaram-se ao financiamento da expansão da Linha 2, no trecho Ana Rosa–Sacomã–Tamandateí, com 6,7 km de extensão e cinco estações.

Suzano Papel e Celulose: subscrição de debêntures conversíveis no montante de R\$ 210 milhões. A operação faz parte do apoio de R\$ 2,6 bilhões do BNDES ao projeto de duplicação da linha de celulose da fábrica de Mucuri (BA).

Companhia Energética de São Paulo (Cesp): subscrição de ações no valor de R\$ 91,4 milhões. A oferta pública de ações fez parte da captação de R\$ 3,2 bilhões para reestruturação financeira dessa empresa de geração hidrelétrica.

Netuno: subscrição de 33% do capital social, no valor de R\$ 60 milhões, de empresa que atua no setor de pescados. O projeto prevê a implantação de duas linhas para processar 43 mil t/ano de peixes e camarões, no Recife (PE) e Paulo Afonso (BA), a construção de um centro de alevinagem e de oito centros de apoio a produtores de tilápias.

Destacaram-se as seguintes operações de investimento da BNDESPAR mediante a aquisição de ações de empresas de médio porte em 2006: Fiagril: subscrição de R\$ 22 milhões; Mectron: subscrição de R\$ 15 milhões; Padtec: subscrição de R\$ 17 milhões; e Lifemed: subscrição de R\$ 10 milhões.

Operações de Desinvestimento

Banco do Brasil: venda de 23 milhões de ações ordinárias, com preço fixado em procedimento de *bookbuilding*. A oferta atraiu cerca de 100 investidores institucionais e mais de 52 mil pequenos investidores. A demanda de varejo foi a maior da história em operações sem utilização de qualquer tipo de incentivo.

Embratel Participações: o BNDES alienou, em Oferta Pública Voluntária de fechamento de capital, a totalidade de sua participação no capital da empresa e obteve R\$ 119 milhões.

Net Serviços: o Banco vendeu na Bolsa lote representativo de 6% do capital total da empresa e apurou R\$ 285 milhões.

Brasil Telecom: o BNDES recebeu cerca de R\$ 620 milhões por conta da venda de ações e de debêntures conversíveis da empresa.

VBC Energia: esse grupo passou por um processo de reestruturação societária em 2006. A empresa comprou da BNDESPAR, a prazo, lote de debêntures permutáveis em ações da CPFL Energia. Com essa operação, o BNDES apurou R\$ 1,2 bilhão.

Pequenas e Médias Empresas

A BNDESPAR alienou suas participações acionárias das empresas: Totvs (ex-Microsiga), no montante de R\$ 30 milhões; Lupatech, no montante de R\$ 48 milhões; e Getec Guanabara Química Industrial, no valor de R\$ 30 milhões.

Operações de Reestruturação Societária

Brasil Ferrovias: após a reestruturação societária e financeira de 2005, ocorreu, em 2006, alienação do controle acionário da empresa para a América Latina Logística (ALL). A compra foi formalizada em leilão, pelo preço de R\$ 1,3 bilhão.

Grupo Brasileira de Energia: em 2006, ocorreu o processo de reestruturação societária e financeira do Grupo AES/Brasileira/Eletropaulo. O BNDES detém 53,85% da controladora do Grupo, a Companhia Brasileira de Energia. A reestruturação permitiu reduzir o nível de endividamento da *holding*, que passou de R\$ 2,2 bilhões para R\$ 800 milhões.

Parapanema: a BNDESPAR participou do acordo para a reestruturação financeira da empresa, que envolveu a confissão de dívida com seus principais credores no valor de R\$ 1,2 bilhão (dos quais a parcela detida pela BNDESPAR era de R\$ 408 milhões) e a realização de oferta pública de ações primárias, no montante de R\$ 400 milhões.

Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN): a ferrovia Transnordestina é um projeto de infra-estrutura que ligará os portos de Suape (PE) e Pecém (CE) com o sul do Maranhão, noroeste da Bahia e norte de Tocantins, região de agroindústria em rápido crescimento. O BNDES e suas subsidiárias BNDESPAR e FINAME comprometeram-se a direcionar incentivos fiscais do Finor à Transnordestina, até o ano de 2012, no valor de até R\$ 723 milhões, a serem transformados em participação acionária da CFN.

Principais Operações com Fundos de Investimento em Participações (FIP)

Fundos de Private Equity e de Venture Capital

O BNDES viabilizou a criação de 12 fundos em 2006. Os sete novos fundos aprovados – dois de *private equity*, dois de infra-estrutura e três de empresas emergentes – com investimentos do BNDES de até R\$ 490 milhões, em conjunto com os de outros cotistas, totalizam investimentos de até R\$ 3,2 bilhões.

Outros cinco fundos de empresas emergentes já tiveram seus gestores selecionados.

Nesses fundos, a participação do BNDES será de até R\$ 87 milhões e o investimento de todos os cotistas deverá atingir R\$ 440 milhões.

Fundos em Fase de Desinvestimento

Os fundos Brasil Private Equity e Bradesco Templeton encerraram suas atividades em 2006. O Fundo Investidores Institucionais (FIA) passa por um embate judicial com o gestor anterior pelo efetivo controle das empresas operacionais da sua carteira. O fundo Fator Sinergia foi transformado em fundo de renda fixa em 2006, para acompanhar pendências judiciais de duas participações.

Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC)

FIDC Abimaq: o primeiro fundo de recebíveis avaliado pelo Banco. A primeira série de cotas, no total de R\$ 20 milhões, foi integralizada em abril de 2006, cabendo à BNDESPAR 25% de participação (R\$ 5 milhões). A segunda série está prevista para janeiro de 2007. O fundo deverá atingir um patrimônio de R\$ 200 milhões (R\$ 50 milhões da BNDESPAR). Até o final de 2006, foram realizadas aproximadamente 140 operações de aquisição de recebíveis, sem inadimplências.

FPS

Administração da carteira do Fundo de Participação Social (FPS): o patrimônio desse fundo, ao final de 2006, alcançava R\$ 2,8 bilhões, correspondentes à participação em 58 empresas e debêntures de cinco empresas. Em 2006, foram apurados cerca de R\$ 820 milhões na venda de 17 ativos dessa carteira, atendendo orientação do Conselho Curador do PIS-Pasep para extinguir os investimentos do FPS em renda variável até 2011.





Ações Ambientais em 2006

Environmental Actions in 2006

13. Ações Ambientais do BNDES em 2006

Ao aprovar nova política ambiental, o BNDES destacou o tema do meio ambiente como um dos marcos de sua atuação em 2006. O Banco reafirmou seu compromisso de oferecer recursos adequados para promover o desenvolvimento sustentável do país e de condicionar o crédito à regularidade ambiental do beneficiário. A partir de 2006, as ações ambientais do BNDES passaram a ter a explícita orientação de verificar, incentivar e financiar a melhoria contínua do desempenho ambiental dos setores produtivos e de infra-estrutura no país.

Linha de Meio Ambiente

Foi lançada em 2006 a Linha de Meio Ambiente do BNDES para o apoio a projetos ambientais. A linha conta com uma das mais baixas taxas básicas do BNDES para concessão de financiamento, de 1% sobre a TJLP. A participação do Banco nessas operações pode chegar a 90% do investimento.

A linha pode ser utilizada, entre outras finalidades, para investimentos em saneamento ambiental (aterros sanitários, projetos de água e esgoto), uso racional de energia, recuperação e conservação de ecossistemas e biodiversidade, planejamento e gestão ambiental, projetos de créditos de carbono no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e recuperação de passivos ambientais.

Proesco – Apoio a Projetos de Eficiência Energética

Por causa da importância do estímulo à eficiência energética no país, o BNDES lançou uma linha de crédito inovadora, o Proesco, específica para projetos que economizem energia, voltada para os usuários finais de energia e para as Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Esco). Esse tipo de empresa investe nas instalações físicas de seus clientes e compartilha os resultados financeiros obtidos com a maior eficiência energética alcançada.

Indicadores de Desempenho Ambiental

Aspectos Qualitativos

O BNDES tem compromisso com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável, publicamente expresso em seus Princípios de Atuação.

A ação financiadora do Banco na área ambiental baseia-se em três vertentes principais:

- condiciona o crédito à regularidade ambiental do mutuário;
- oferece recursos para projetos de adequação ambiental; e
- apóia empreendimentos com o objetivo de recuperação e conservação ambiental com retorno econômico.

Ambiente Interno – “Edifício Verde”

O compromisso do BNDES com o meio ambiente também é expresso em suas atividades internas.

O BNDES vem realizando estudos e ações para transformar as instalações do seu Edifício de Serviços no Rio de Janeiro em um “edifício verde”, conceito adotado pelas empresas preocupadas com a qualidade de vida de seus funcionários.





Desempenho Econômico-Financeiro

Economic-Financial Performance

14. Desempenho Econômico-Financeiro: Lucro Recorde

Lucro do Exercício

O Sistema BNDES acumulou lucro de R\$ 6,3 bilhões no ano de 2006. Trata-se do maior desempenho da história do Banco, 97,7% superior aos R\$ 3,2 bilhões registrados em 2005, que já havia sido 113,7% superior ao lucro apurado no exercício de 2004. Esse desempenho contribuiu para a extraordinária rentabilidade de 36,4% sobre o patrimônio líquido médio (21,5% em 2005) e de 1,89% sobre o ativo total médio (0,43% no ano anterior).

A lucratividade do BNDES em 2006 é resultado de uma combinação de fatores positivos. Entre eles, destacam-se o baixo nível de inadimplência (0,68%), que reflete a excelente qualidade da carteira de operações de crédito e de repasses e o expressivo desempenho da carteira de renda variável.

A carteira de operações de crédito e repasses proporcionou receita inédita com reversão de provisão para risco de crédito de R\$ 1 bilhão, proveniente sobretudo de renegociações e reestruturações societárias, que permitiram a melhora da classificação de risco de um grupo de empresas. No ano de 2005, essa provisão representou uma despesa de R\$ 845 milhões.

Na composição do resultado líquido de renda variável, que atingiu R\$ 2,7 bilhões em 2006 (R\$ 1,8 bilhão em 2005), destacam-se a receita com alienações de títulos e valores mobiliários, de R\$ 1,5 bilhão, e a receita com dividendos e juros sobre capital próprio, de R\$ 1,8 bilhão.

Fluxo de Caixa

Os recursos líquidos gerados pelo BNDES em 2006 foram de aproximadamente R\$ 53,7 bilhões. A tabela a seguir ilustra a contribuição líquida dos principais grupamentos de fontes para a execução do orçamento de 2006.

Retorno líquido de despesas tributárias, administrativas, dividendos e contribuições negativas de outras fontes	72%
Carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável	16%
FAT: Captações menos serviço da dívida	12%

A contribuição do retorno das operações de crédito, líquida de despesas tributárias e administrativas, e do pagamento de dividendos à União, descontando-se desse valor a contribuição negativa de outras fontes, foi de 72%, o que ilustra a importância da qualidade da carteira de crédito do BNDES em sua execução orçamentária anual.

A receita bruta proveniente dos rendimentos e da monetização de ativos de Renda Variável e Renda Fixa representou 16% da geração líquida de caixa, sendo a segunda fonte mais importante de recursos líquidos, ficando atrás apenas do retorno da carteira de crédito.

A contribuição líquida do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), expressa pelas entradas de novos recursos descontadas do serviço da respectiva dívida, representou 12% da geração líquida de caixa em 2006. Dos R\$ 13,7 bilhões captados pelo BNDES no FAT, R\$ 6,1 bilhões corresponderam a novos depósitos especiais. O serviço da dívida no FAT foi de R\$ 7,1 bilhões.

A fonte externa de recursos representou contribuição negativa de 1% da geração líquida de caixa em 2006, uma vez que as captações em organismos multilaterais foram inferiores ao serviço da dívida externa. A contribuição negativa reflete o redirecionamento do BNDES ao mercado doméstico de capitais, no qual a BNDESPAR realizou captação de R\$ 600 milhões.

Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

O FAT continua sendo a principal fonte externa de financiamento do Orçamento de Investimentos do Sistema BNDES.

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo de recursos do FAT no BNDES era de R\$ 98 bilhões, sendo que desse total R\$ 73 bilhões constituíam o saldo do FAT Constitucional e R\$ 25 bilhões o saldo do FAT Depósitos Especiais.

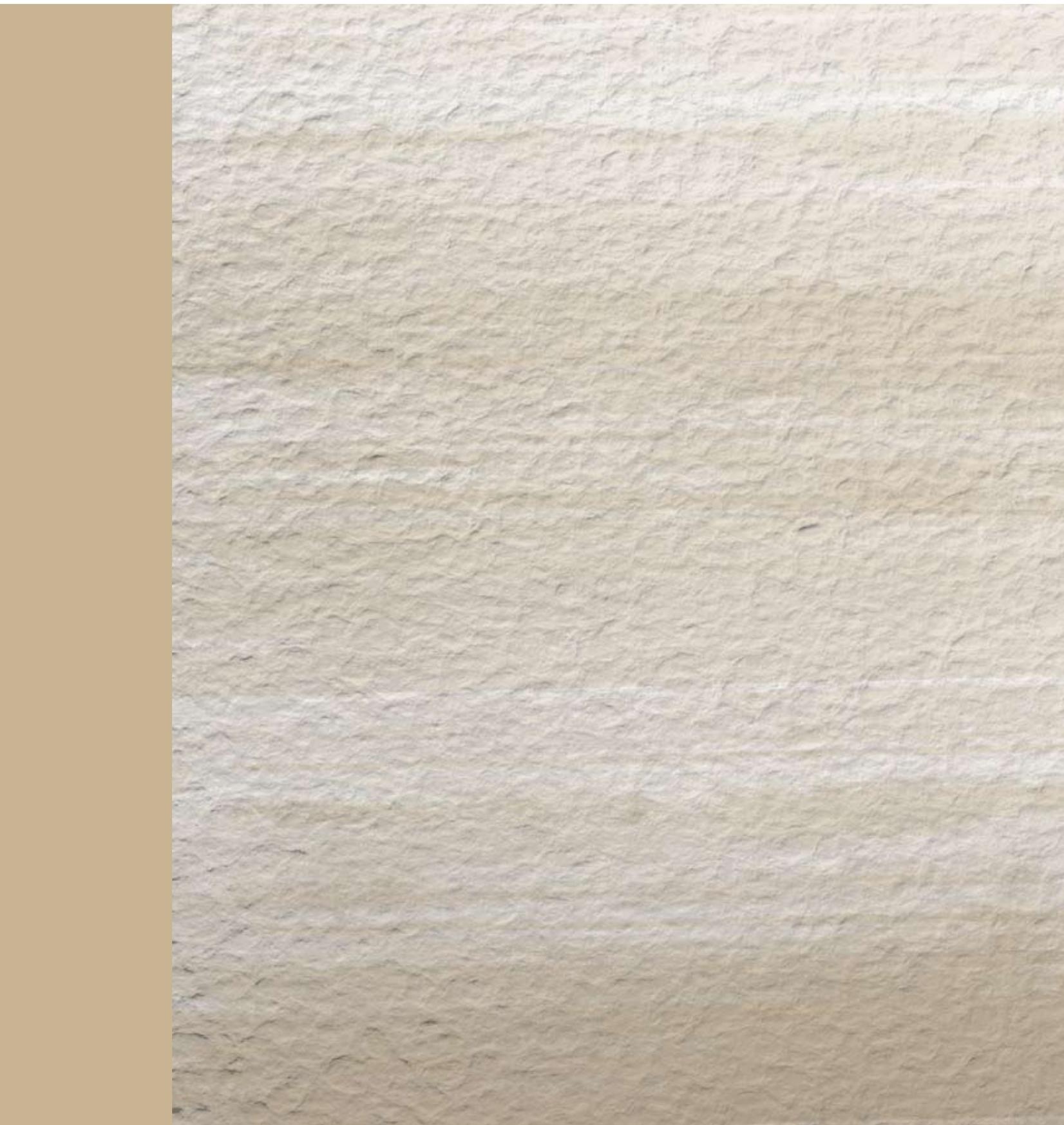
Ao longo de 2006, ingressaram no BNDES R\$ 13,7 bilhões de recursos novos oriundos do FAT, dos quais R\$ 7,6 bilhões do FAT Constitucional e R\$ 6,1 bilhões do FAT Depósitos Especiais.

Emissão de Debêntures da BNDESPAR no Mercado Local

Em dezembro de 2006, a BNDESPAR concluiu a primeira oferta pública de distribuição no mercado local de debêntures simples (não-conversíveis em ações). Na operação, foram captados R\$ 540 milhões. A oferta foi ampliada em 20%, em virtude da elevada demanda apresentada por investidores de varejo e institucionais. A operação faz parte de programa total de R\$ 2 bilhões.

O vencimento da amortização do principal será em 15.1.2012, com pagamento anual de juros a partir de 15.1.2009. O título tem seu valor nominal atualizado pelo IPCA e pagará cupom de 6% ao ano, equivalente a uma rentabilidade real de 8,525% ao ano. A classificação de risco de crédito (*rating*) dessa oferta correspondeu ao menor grau de risco no mercado brasileiro (Aaa.br/Moody's).

No tocante à participação de investidores não-institucionais, foi a maior oferta de varejo de debêntures já realizada no país, tanto em volume financeiro como em número de investidores. O volume total de ordens de varejo correspondeu a 33% da oferta inicial.





Desempenho Gerencial

Managerial Performance

15. Desempenho Gerencial: Queda Expressiva nos Prazos

O BNDES é publicamente reconhecido pela excelência técnica e pelo alto padrão ético de seu corpo funcional e, conseqüentemente, por sua capacidade de propor soluções criativas para financiar projetos de investimento complexos. Todavia, o Banco reconhece que há oportunidades de atender mais rapidamente a seus clientes, com a agilidade requerida por um ambiente cada vez mais competitivo.

O ano de 2006 foi marcado por ênfase incansável na redução dos prazos de processamento de operações. Algumas medidas importantes foram adotadas, como:

- A introdução de mudanças que permitiram aprimorar e operacionalizar o produto Limite de Crédito, introduzido em 2005, o que resultou na contratação da primeira operação em 2006. O Limite de Crédito permite aprovação e liberação dos recursos em prazo inferior a trinta dias;
- A implantação do Comitê Gerencial, um colegiado de superintendentes das áreas do BNDES em contato permanente com a diretoria do Banco, trabalhando na proposição de medidas para a melhora de desempenho, superação de obstáculos e de pendências operacionais entre as áreas;
- A dispensa de garantias pessoais ou reais para empresas abertas do Novo Mercado da Bovespa ou para empresas fechadas com baixo nível de risco;
- A eliminação da superposição de tarefas por diferentes unidades (enquadramento, classificação de risco e análise); e
- A redução de um terço na quantidade de documentos solicitados para aprovar operações (no caso de clientes há mais de cinco anos e sem histórico de inadimplência, o número de documentos foi reduzido de 13 para 8).

Como resultado, a trajetória do prazo médio entre a consulta e a aprovação de operações diretas é de queda contínua, tendo atingido, em março de 2007, o menor nível dos últimos dez anos.

A expectativa é de que a tendência permaneça, tendo em vista o aprofundamento do trabalho de revisão dos processos de concessão de crédito, iniciado em 2006.

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Luiz Fernando Furlan

BNDES

Conselho de Administração

Presidente

Luiz Fernando Furlan

Vice-Presidente

Demian Fiocca

Conselheiros

Carlos Kawall Leal Ferreira
Carlos Mariani Bittencourt
João Antônio Felício
João Paulo dos Reis Velloso
João Pedro de Moura
Luís Carlos Guedes Pinto
Luiz Marinho
Marcio Fortes de Almeida
Paulo Antonio Skaf

Diretoria

Presidente

Demian Fiocca

Vice-Presidente

Armando Mariante Carvalho Junior

Diretores

Antonio Barros de Castro
Eduardo Rath Fingerl
Elvio Lima Gaspar
Mauricio Borges Lemos
Wagner Bittencourt de Oliveira

Superintendentes

Carlos Roberto Haude
Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes
Ernani Teixeira Torres Filho
Fábio Sotelino da Rocha
João Carlos do Couto Ramos Cavalcanti
Jorge Kalache Filho
Júlio Cesar Maciel Ramundo
Luiz Antonio Araujo Dantas
Luiz Fernando Linck Dorneles
Maria Isabel Rezende Aboim
Mariane Sardenberg Sussekind
Mario José Soares Esteves Filho
Milton Cesar Teixeira Dias
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Roberto Zurli Machado

Chefe do Gabinete da Presidência

Luciano Siani Pires

Chefe da Auditoria

Ricardo Frões de Lima

Conselho Fiscal

Alessandro Golombiewski Teixeira
Charles Carvalho Guedes
José Fernando Monteiro Alves

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. República do Chile 100 20031 917 Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2172 7447 Fax: (21) 2240 3862

Escritórios

Brasília

Setor Bancário Sul – Quadra 1 – Bloco J/13º andar
70076 900 Brasília – DF
Tel.: (61) 3214-5600 Fax: (61) 3225 5510

São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek 510/5º andar
Vila Nova Conceição 04543-906 São Paulo – SP
Tel.: (11) 3512-5100 Fax: (11) 3512-5199

Recife

Rua Antonio Lumack do Monte 96/6º andar
Boa Viagem 51020-350 Recife – PE
Tel: (81) 3464-5800 Fax: (81) 3465-7861

Internet

www.bndes.gov.br

E-mail

faleconosco@bndes.gov.br

**Editado pelo Gabinete da Presidência –
Departamento de Comunicação**

Projeto Gráfico

DPZ

Copidesque e Revisão

Editora Senac Rio

Cynthia Azevedo (coordenação)

Impressão

Imprinta Express Gráfica e Editora

Rio de Janeiro - 2007

**Published by the President's Office –
Department of Communication**

Graphic Design

DPZ

Revision

Editora Senac Rio

Cynthia Azevedo (coordination)

Printing

Imprinta Express Gráfica e Editora

Rio de Janeiro - 2007

www.bndes.gov.br



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



Ministry of Development,
Industry and Foreign Trade

